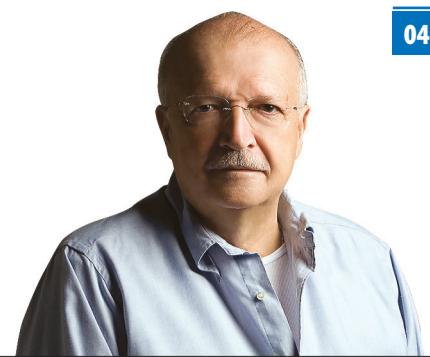


NOVO JORNAL

04 **RODA VIVA**

JORNALISMO DA
INTERTV MOSTRA
DENÚNCIA CONTRA
HENRIQUE NO
NOTICIÁRIO LOCAL

02 **ÚLTIMAS**

**NO CAMAROTE
DE FÁBIO FARIA**

CHOQUE LEVA OPERÁRIO À UTI



FOTO DE KAI PFAFFENBACH/REUTERS

15 **ESPORTES**

Brasil encontrará “patrícios” na 1ª fase

Se a estréia será contra a fraca Coreia do Norte, a terceira partida do Brasil na primeira fase da Copa de 2010, na África do Sul, será contra Portugal. No sorteio das chaves ontem, a seleção de Dunga caiu no grupo G, que terá ainda a Costa do Marfim. A seleção da casa caiu na chave mais acirrada, com México, Uruguai e França.



MAGNOS NASCIMENTO/NU

03 **POLÍTICA**

PMDB se reúne para analisar acusação

Direção nacional do PMDB discutirá envolvimento de líderes, como Henrique Alves, em mensalão.



NEY DOUGLAS/NU

14 **CULTURA**

Dorian e a arte reinventada

Prestes a completar 80 anos, Dorian Gray Caldas prepara reedição de seu Dicionário das Artes Plásticas.



HUMBERTO SALES/NU

11 **CIDADES**

CPI das Crianças Desaparecidas traz nova esperança às mães do Caso Planalto

Parlamentares da CPI das Crianças Desaparecidas prometeram repassar para a PF as informações acerca das cinco crianças que sumiram entre 1998 e 2001 no bairro Planalto. Dona Francisca chora com saudades de Moisés.

12 **MIDWAY**

Os sábados costumam ser os dias de maior agitação e movimento nos shopping. Os cálculos apontam para a presença de 80 mil visitantes.

TÚLIO RATTO

JÁ É CARNATAL...

07 **ECONOMIA**

Fusão agita setor varejista

Grupo Pão de Açúcar e Casas Bahia anunciam fusão bilionária.

15 **ESPORTES**

Copa Nordeste está mais perto

CBF já admite trazer de volta em 2010 a Copa do Nordeste.

| CARNATAL | Sami Anibal, 32, sofreu parada cardiorrespiratória e está em coma induzido

Acidente com operário ameaça festa em camarotes

UM ACIDENTE NO Camarote Copa 2014, um dos mais concorridos do Carnatal 2009, no final da tarde de ontem, terminou com um ferido em estado grave. O local foi provisoriamente interditado pelo Corpo de Bombeiros e liberado por volta das 19h30 para receber os foliões que participariam da segunda noite da festa. O incidente motivou uma nova vistoria no Corredor da Folia hoje, às 17h30, que pode determinar a interdição dos camarotes.

O acidente aconteceu por volta das 18h, quando Sami Anibal, 32, funcionário terceirizado que trabalhava no camarote, dava assistência à equipe técnica e tentava realizar a instalação de um ponto de energia, contrariando uma recomendação do Corpo de Bombeiros.

Anibal, segundo informações dos bombeiros, tentava retirar uma "canaleta" de proteção quando encostou acidentalmente em um fio desencapado, levando uma descarga elétrica. A mesma equipe do Corpo de Bombeiros que faria a vistoria do camarote foi alertada do acidente quando chegava ao local.

O bombeiro Vagner Cardoso socorreu Sami Anibal, que desmaiou após o choque, administrando os primeiros socorros. Por 20 minutos, até a chegada de uma equipe do SAMU, o bombeiro tentou reanimar a vítima, que somente respondeu depois de ser submetida ao desfibrilador. Segundo o Corpo de Bombeiros e a equipe do SAMU, o trabalhador sofreu uma parada cardiorrespiratória.

Depois de reagir à reanimação, ele foi levado ao Hospital Clóvis Sarinho, onde deu entrada em estado grave. Após ser reanimado pela equipe do hospital também com o auxílio de um desfibrilador, ele foi encaminhado à UTI do pronto-socorro e transferido,



Bombeiros tentaram reanimar vítima no local do acidente; Corredor da Folia será vistoriado novamente hoje

em seguida, para a Casa de Saúde São Lucas, onde permanecerá em observação pelas próximas 36 horas sob coma induzido.

Após o acidente, a equipe do Corpo de Bombeiros conduziu uma vistoria de emergência no local, determinando o corte no for-

neamento de energia pela rede local e a utilização do gerador instalado pela coordenação do camarote. Às 19h30, o Corpo de Bombeiros liberou o acesso dos foliões ao Camarote Copa 2014.

Depois de conceder uma rápida coletiva à imprensa no

local, o Coronel-bombeiro Rogério Andrade de Lima informou que será realizada hoje, às 17h30, uma nova vistoria nas instalações elétricas dos camarotes ao longo do Corredor da Folia para constatar se eles atendem às recomendações.

| ECONOMIA |

Saldo da poupança atinge R\$ 4,46 bilhões em novembro

Folhapress - Com o pagamento da primeira parcela do 13º salário, em novembro, o saldo de recursos na poupança saltou para R\$ 4,46 bilhões no mês passado, o maior valor desde dezembro do ano passado. Foi o sétimo mês consecutivo em que os depósitos superaram os saques.

O estoque de recursos depositados na poupança somou em novembro R\$ 308,39 bilhões, de acordo com dados divulgados ontem pelo Banco Central. Em outubro, o total ultrapassou os R\$ 300 bilhões pela primeira na história. No final do ano passado, o total de recursos depositados na poupança era de R\$ 270,5 bilhões.

Retrospecto

O resultado de novembro ficou bem acima do registrado em setembro, que foi de R\$ 1,04 bilhão. O saldo no mês passado superou ainda o de novembro de 2008, que foi de R\$2,63 bilhões.

No mês passado, os depósitos somaram R\$ 100,53 bilhões e os saques, R\$ 96 bilhões. Os rendimentos totalizaram R\$ 1,47 bilhão.

No acumulado do ano, os depósitos já superaram os saques em R\$ 21,1 bilhões. No mesmo período do ano passado, a captação es-

tava positiva em R\$ 12,36 bilhões.

Taxação

A poupança começou o ano registrando saída de recursos. Até abril, o resultado acumulado estava negativo em R\$ 1,5 bilhão. A partir de maio, no entanto, a caderneta entrou em processo de recuperação.

A retomada dos investimentos na caderneta de poupança acompanha a recuperação do emprego e da economia brasileira nos últimos meses. Pesa também a queda na taxa básica de juros, que diminuiu a rentabilidade de vários fundos de investimento.

Por causa disso, o governo chegou a anunciar que enviaria ao Congresso Nacional, no mês passado, projeto prevendo a cobrança de Imposto de Renda sobre cadernetas com mais de R\$ 50 mil. O projeto, porém, ainda não saiu do Palácio do Planalto.

Pela proposta do governo, será aplicada uma alíquota única de 22,5% sobre o rendimento do valor que ultrapassar R\$ 50 mil - ou seja, quem tem R\$ 90 mil na caderneta pagará IR sobre o rendimento dos R\$ 40 mil que excedem o limite estabelecido.

| IBGE |

Indústria ainda não conseguiu recuperar nível pré-crise

Folhapress - Um ano após os efeitos iniciais da crise sobre o setor, nenhuma das 14 regiões pesquisadas pelo IBGE conseguiu compensar integralmente as perdas na produção industrial.

Estados que mais perderam por serem fortemente exportadores, Minas Gerais e Espírito Santo são os que mais cresceram neste ano até outubro, com ganhos de 31,5% e 28%, respectivamente, na comparação livre de efeitos sazonais.

Ambos não zeraram, porém, as perdas e ainda registram quedas de 3,6% e 10,2% em relação

a setembro de 2008, segundo a pesquisa de indústria regional do IBGE.

Em São Paulo, a produção cresceu 14,8% no acumulado em relação a dezembro de 2008, na taxa sem efeitos típicos de cada período, mas ainda registra queda de 6,1% no período da crise, concentrada no último trimestre de 2008.

Na média do país, a indústria acumula perda de 5,7% desde setembro de 2008. Segundo Isabela Nunes, gerente da Coordenação de Indústria do IBGE, a trajetória agora é de recuperação em todas as regiões.

| RÚSSIA |

Fogo e fumaça mataram até cem pessoas em casa noturna

Folhapress - Uma explosão aparentemente causada por fogos de artifício causou a morte de até cem pessoas em uma casa noturna na cidade russa de Perm, a 1.200 km de Moscou, informaram agências de notícias locais e a imprensa russa. As autoridades descartaram a possibilidade de ter havido um ataque terrorista no local.

Durante os momentos caóticos que sucederam a explosão e o incêndio que aconteceu em

seguida, as informações sobre o número de vítimas variaram.

"Morreram 90 pessoas. Os corpos já foram retirados do local", declarou o ministro da Segurança da região de Perm, Igor Orlov, citado pela agência Interfax. Uma informação precedente da mesma agência comunicava 76 mortes. O ministro de Situações de Emergência confirmou 86 mortes, mas admitiu que seu boletim era provisório.

| VENEZUELA |

Caracas fecha mais 3 bancos privados e nega crise no sistema

Folhapress - O governo venezuelano anunciou ontem a decisão de fechar mais três bancos privados depois de as autoridades do setor terem constatado irregularidades nos negócios das instituições financeiras.

O ministro das Finanças, Ali Rodríguez, afirmou que a medida, imposta aos bancos Central Banco Universal, Baninvest e Banco Real - todos de capital venezuelano e de pequeno porte

- obedece "ao que é estabelecido pela Lei de Bancos".

No início da semana, o governo decidiu fechar quatro bancos que já estavam sob intervenção. Ontem o presidente Hugo Chávez pediu calma à população, que teme uma onda de quebras e liquidações. Segundo o presidente, todos os problemas que afetam o setor financeiro do país deverão ser resolvidos até o Natal.

| SAÚDE |

Servidores protestam no Corredor da Folia

O Bloco Saúde na UTI, formado por filiados do Sindicato dos Trabalhadores em Saúde (Sindsaúde), desfilou na tarde de ontem em marcha pela Avenida Salgado Filho. O objetivo da ação era protestar contra as condições de trabalho da classe e pedir um aumento salarial de 45,7%, dando continuidade à greve iniciada na última terça-feira (1º). Os manifestantes percorreram trechos da Romualdo e Prudente de Moraes, carregando uma faixa e distribuindo panfletos.

Segundo a presidente do Sindsaúde, Sônia Godeiro, o bloco, que sai pelo quarto ano consecutivo, é apenas uma parte das ações do sindicato. "É uma soma à luta. Vamos às ruas para mostrar para o povo que a saúde está na UTI. Ano passado faltava até seringa", afirma. A respeito da baixa adesão - cerca de 50 funcionários participaram -, Sônia acredita que a paralisação só será maior nas vésperas da votação da emenda no Plano de Cargos, Carreira e Remuneração.

O clima de festa, contudo, confundiu quem estava de fora. A dona de casa Sandra Rodrigues era uma delas. "Eu queria entender porque eles fazem greve".



Bloco Saúde na UTI 'desfilou' pelo quarto ano consecutivo

CASO ARRUDA | Cúpula vai analisar na próxima quarta-feira o envolvimento ou citação de nomes do partido no escândalo

PMDB marca reunião para discutir mensalão do DEM

Luana Ferreira,
do Novo Jornal

A direção nacional do PMDB marcou uma reunião para quarta-feira, às 10h, para discutir o envolvimento ou citação de nomes do partido no escândalo já conhecido como mensalão do DEM em Brasília. A informação é do Blog do Fernando Rodrigues, do portal UOL, veiculada ontem. Vários líderes peemedebistas, entre eles o potiguar Henrique Alves, foram citados numa das gravações da Operação Caixa de Pandora, da Polícia Federal. O empresário Alcyr Colação afirma que os deputados do PMDB Michel Temer (SP), Henrique Eduardo Alves (RN), Eduardo Cunha (RJ) e Tadeu Filippelli (DF) seriam beneficiados pelo mensalão do DEM. Todos negam envolvimento no episódio e declararam ter intenção de processar Colação.

De acordo com Fernando Rodrigues, a reunião da cúpula do PMDB na quarta-feira ocorrerá na véspera do encontro

marcado pelo DEM para decidir sobre o futuro na legenda do governador de Brasília, José Roberto Arruda.

Na análise do blogueiro, o PMDB acabou sendo tragado pelas acusações em série presentes nas gravações em vídeo do mensalão do DEM. O peemedebista Michel Temer está cotado para ser o candidato a vice-presidente numa chapa encabeçada por Dilma Rousseff (PT). A citação a respeito de Temer, embora sem o acompanhamento de provas, prejudica a formação da aliança tal como imaginada pelos dois partidos.

Na esteira dos prejudicados, Henrique Alves também pode ter seus planos prejudicados. Com a possível saída de Temer para integrar a chapa governista na disputa ao Planalto, Henrique é o indicado do partido para a presidência do PMDB da câmara.

Na última quinta-feira, o senador Pedro Simon (PMDB-RS) encaminhou uma carta à presidente interina do PMDB, Iris de Araujo, na qual pede que o partido se explique publica-

mente sobre a suspeita de que parte da cúpula da legenda teria recebido dinheiro do mensalão do DEM no Distrito Federal. Simon afirma, na carta, que o partido precisa dar uma "cabal satisfação" à sociedade para explicar o episódio.

"Precisamos distinguir entre os bons e os maus políticos, os homens públicos de bem e os homens publicamente envolvidos com o mal. Precisamos exaltar a boa política e execrar a política que virou caso de polícia. É o que espera o Brasil do PMDB. Confio nas suas providências", disse o senador.

Na carta, Simon afirma que não basta o presidente licenciado do PMDB, Michel Temer (SP), e os outros três deputados mencionados numa conversa como suspeitos de receber dinheiro do esquema de corrupção se explicarem sobre o episódio. "É preciso mais. O PMDB precisa dar uma cabal satisfação à opinião pública brasileira, cada vez mais perplexa com o que ouve e vê em imagens e palavras eloquentes pelo conteúdo e despidoras pelo que mostram."



FABIO RODRIGUES / ABR

Presidente do PMDB, Michel Temer, é um dos nomes citados no episódio que será discutido pela Executiva do partido



WALDEMIR BARRETO / AGÊNCIA SENADOR

"Precisamos distinguir entre os bons e os maus políticos, os homens públicos de bem e os homens publicamente envolvidos com o mal"

Pedro Simon, Senador

Episódio pode novamente atrapalhar projeto de Henrique

WILSON DIAS / ABR



O suposto envolvimento de Henrique Alves no esquema chamado mensalão do DEM de Brasília acontece num de seus melhores momentos políticos. Henrique é o deputado que mais acumula mandatos consecutivos na história da Câmara Federal: entrou em 1971, com 22 anos, pelo então MDB, e nunca mais saiu. Já são dez mandatos. Com 60 anos, ele se prepara agora para conquistar o cargo máximo da Casa, substituindo na presidência o colega Michel Temer (PMDB), que deve sair em 2010 para se candidatar a vice na chapa da ministra da Casa Civil, Dilma Rousseff (PT), à presidência da República.

Desde 2007, Henrique Alves comanda a maior bancada da Câmara - hoje o PMDB conta com 88 deputados federais -, o que o torna peça-chave para a governabilidade do país e o fez construir laços fortes com a equipe do presidente Lula. Ele sempre esteve próximo à cúpula

do governo. Quando se elegeu pela primeira vez, apenas 28% das cadeiras da Câmara pertenciam ao MDB, e ele convivia com Ulysses Guimarães e Tancredo Neves, que anos mais tarde protagonizariam o movimento Diretas Já. Henrique e o primo, senador Garibaldi Alves, haviam sido lançados pelo clã Alves para ocupar o espaço deixado por Aluizio Alves, Garibaldi Alves (pai) e Agnelo Alves, cassados pelo AI-5 em 1969. Demorou anos para que Henrique Alves conseguisse sair da sombra do seu pai, morto em 2006 e considerado um dos maiores líderes da política do Rio Grande do Norte.

Talvez pela pouca idade, talvez por na época possuir poucas raízes no estado - ele é carioca, e escolheu a Universidade Federal do Rio de Janeiro para cursar Direito, onde se formou bacharel em 1977 -, recebeu apelidos como "Deputado Copa do Mundo", "Mauricinho", "Henriquinho" e "Playboy". Tentou

se eleger prefeito de Natal por duas vezes, sem sucesso. Em 1988, perdeu para Wilma de Faria (PSB), que na época era casada com Lavoisier Maia e recebeu o apoio do senador José Agripino (DEM). Em 1992, disputou o cargo com a irmã gêmea, Ana Catarina Alves, e conseguiu chegar ao segundo turno. Mas foi novamente derrotado pelo clã Maia, que elegeu Aldo Tinôco. Dez anos depois, seu nome era dado como certo para entrar como vice na chapa de José Serra (PSDB), candidato à presidência da República. Mas a ex-mulher, Mônica Azambuja, na tentativa de incrementar a lista de bens do casal durante uma separação litigiosa que se arrastava desde 1997, expôs contas milionárias clandestinas de Henrique Alves em vários bancos internacionais.

Quando seu nome caiu, o deputado se voltou novamente para a política regional; queria suceder o primo, Garibaldi Al-

ves, no governo do Estado. Mas a candidatura foi barrada pelo então senador Fernando Bezerra, que também desejava o cargo. Ele acusou Garibaldi de privilegiar o primo com a "Supersecretaria" de Projetos Especiais do Estado do Rio Grande do Norte (SEGOV). O PMDB resolveu apoiar o vice-governador Fernando Freire, e Henrique Alves se candidatou pela nona vez a deputado federal.

Agora, o líder do PMDB tenta construir um palanque confortável para Dilma Rousseff e Michel Temer em 2010, através de uma aliança com a governadora Wilma de Faria e o futuro governador, Ibrê Ferreira (PSB). A presidência da Câmara Federal depende, de certa forma, do sucesso dessa empreitada. Caso o PMDB se alie ao DEM no estado, como quer Garibaldi Alves e boa parte do setor mais conservador do PMDB, seus planos podem, mais uma vez, ruir.

Bens declarados pelo deputado dobram em quatro anos

Os bens declarados pelo deputado federal Henrique Alves à Justiça Eleitoral mais do que dobraram entre 2002 e 2006. De acordo com os documentos obtidos pelo NOVO JORNAL junto ao Tribunal Regional Eleitoral, o patrimônio do deputado pulou de R\$ 1.288.897,80 para R\$ 2.810.403,92 nos quatro anos.

Entre os investimentos de Henrique Alves, configuram 180 ações da rádio Jardim do Seridó, 2.920 ações do Banco do Brasil, cotas nas empresas Newtec, RCC Tec e RCC.Com e aplicações financeiras no Banco do Brasil. O bem de maior valor do empresário vem da participação em 20,1% do capital da TV Cabugi: R\$ 763.800. Em 2006, ele declarou ter créditos jun-

to às empresas Cabugitec e Santorini num valor total de R\$ 782.000.

Parte da declaração está visivelmente desatualizada, como as 2.920 ações do Banco do Brasil, a casa da rua Mipibu e três terrenos em Extremoz, que valem respectivamente R\$ 200, R\$ 6.939,71 e R\$ 555,40, segundo o documento. Os preços não correspondem à realidade mercadológica atual, mas a não correção é um procedimento comum e o contribuinte não é penalizado junto à Receita Federal. A restituição da diferença é feita, no entanto, quando o proprietário vende o bem.

Em 2002, Henrique Alves foi acusado por sua ex-mulher Mônica

Azambuja de possuir muito mais do que declarava à Receita. Eles enfrentavam uma separação litigiosa que se arrastava desde 2000. "O processo está recheado de provas mostrando que o deputado declara rendimentos de classe média, mas tem hábitos e movimentação bancária de milionário", publicou a revista Isto É na reportagem "Um vice riquinho", da edição de 22 de maio de 2002. Na época, Mônica Azambuja disse que o então marido possuía "diversas contas bancárias no Exterior que possuem saldo superior a US\$ 15 milhões", "deixou de incluir diversos imóveis e empresas" na lista de bens e colocou "vasto patrimônio" em nome de laranjas.



TRE disponibiliza dados sobre patrimônio dos políticos

Henrique Alves era a bola da vez do PMDB para entrar como vice na chapa de José Serra (PSDB) à presidência da

República. Com o episódio, o PMDB e PSDB nacionais vetaram o nome de Henrique Alves, que se conformou com a reelei-

ção para a Câmara Federal pela oitava vez.

Continua na página 5

RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

rodaviva@novojornal.jor.br

Fato jornalístico

O jornalismo da Intertv Cabugi (que o tem como cotista) deu uma cobertura completa ao episódio do envolvimento do deputado Henrique Alves, acusado de receber propina no chamado Mensalão do DEM do Distrito Federal. O Bom Dia RN, por exemplo, mostrou toda a gravação de Alcyr Collaço mostrando como era feita a distribuição do dinheiro com a cúpula do chamado PMDB da Câmara.

Enquanto o jornal Tribuna do Norte, que tem Henrique como seu presidente, limitou-se a mostrar a reação dos acusados, procurando desqualificar a acusação.

Em tempo: a Central Globo de Jornalismo passou a ter um representante seu na Intertv: o jornalista Lélvio Pavio, vindo de Pernambuco para ser gerente de jornalismo da emissora.

Aeroporto 2010

Depois de inúmeros adiamentos, desde abril o Governo do Estado reconhece que a definição do Aeroporto de São Gonçalo não sai mais este ano. Ficou para 2010.

Urubu molhado



Algumas dezenas de natalenses estão pegando o rumo do Rio de Janeiro para assistir, amanhã no Maracanã, o jogo Flamengo e Grêmio. A meteorologia prevê um domingo de chuvas por lá.

Para assistir ao jogo, os flamenguistas estão morrendo na mão de cambistas em R\$ 1 mil para cadeira especial ou R\$ 400 para arquibancada.

Desempenho final

Alguma coisa está mudando na escola pública. Quem está querendo mudar é a Prefeitura de Natal. A prefeita Mircarla de Sousa baixou decreto determinando que a promoção do profissional do magistério nas classes de carreira, designadas por letras de A a P, dar-se-á pela avaliação do desempenho e da qualificação do professor, considerando-se o cumprimento dos deveres, a eficiência na execução do cargo, o permanente aperfeiçoamento e atualização.

Em São Paulo, esse modelo tem dado resultados positivos.

LUTA ELEITORAL A campanha eleitoral de 2010, se não consegue ainda mexer com o eleitor, começa a se desenvolver em diferentes frentes.

Mesmo a Assembleia Legislativa parece despertar do sono letárgico autoimposto desde que optou pela busca do consenso a qualquer preço.

A campanha se desenvolve a partir de um projeto de redistribuição da participação dos municípios na receita do ICMS.

Menos do que as questões técnicas, tributárias ou mesmo administrativas, estamos diante de um assunto político.

O Governo Wilma – e já o futuro Governo Iberê – resolveram fechar com a proposta dos pequenos municípios, que imaginam solucionar os seus problemas com a redução da parte dos grandes.

Não, não existe qualquer argumentação consistente para embasar o esforço que começa a ser desenvolvido.

A decisão é política.

Melhor: é uma jogada eleitoral.

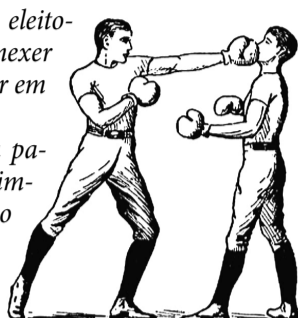
Como foi derrotado nas grandes cidades, o Governo que termina pretende enfraquecer as administrações dos maiores centros, no ano eleitoral.

Todo mundo sabe que o problema dos pequenos municípios não é diferente dos maiores. É só uma questão de escala. Mas alguém imaginou compensar as perdas no FPM e nos royalties de petróleo, reduzindo a fatia dos grandes no bolo do ICMS, mesmo que esses tenham sido penalizados pela mesma redução no repasse dos recursos federais.

Na opção pelos pequenos, o Governo está levando em conta a capacidade de resistência dos prefeitos das cidades maiores e – sobretudo – a dependência deles da opinião pública. Ou seja: enquanto um prefeito de pequena cidade tem total facilidade para mudar suas alianças políticas, nas cidades maiores existem cobranças e o desacordo com o eleitor pode significar desgaste irreparável.

Em plena contagem regressiva para a transferência do timão governamental, esse confronto também serve para comprometer os deputados da sua base de sustentação e avaliar com quantos deles é possível contar no próximo ano.

Nesse front, os combatentes vão terminar mostrando a cara. E tendo de responder – em pouco tempo – pela posição que tomarem.



Sem dedo

A multiplicação de estátuas em logradouros e prédios públicos termina provocando resultados inusitados. No Fórum da cidade de Nova Cruz, a estátua do deputado Djalma Marinho, maior jurista novacruzense, perdeu um dedo. O dedo indicador da mão aberta, num gesto marcante de Marinho.

Promoção do turismo

Não se acuse o Governo do Estado de não estar preocupado com a divulgação do turismo do Rio Grande do Norte. A Emproturn firmou convênio, no valor de R\$ 60.000, para a festa do padroeiro do município de Vera Cruz.

Fátima indignada

O mensalão do DEM/DF provocou uma pronta reação da deputada Fátima Bezerra, que classificou o episódio como deplorável. Bem diferente do silêncio que ela adotou quando as manchetes eram ocupadas pelos companheiros Zé Dirceu, Delúbio Soares, Silvinho do Land Rover e outros menos votados, mas que já foram denunciados no Supremo Tribunal Federal.

Mas, quando o NOVO JORNAL quis ouvi-la sobre o envolvimento do deputado Henrique Alves, Fátima disse estar no dentista.



Gafanhoto ecumênico

Para marcar os 90 anos de emancipação política de Nova Cruz, o prefeito Flávio Azevedo fez uma festa e inaugurou sua primeira obra: a pintura do prédio da Prefeitura, agora verde, que ganhou o nome de "gafanhoto".

Um show com a dupla Sirano & Sirino, mais o grupo Garota Safada, juntou no mesmo palanque a senadora Rosalba Ciarlini, o deputado João Maia e o deputado Ezequiel Ferreira de Souza, que enumerou um rosário de realizações do seu primo, Iberê, em favor da cidade.

Começa a mudança

Em Mossoró, começa a mudança na FM Abolição (95.7), depois de adquirida pelo reitor Milton Marques. Os estúdios da emissora estão deixando a avenida Alberto Maranhão e vão fazer parte do complexo da TCM.

AUGUSTO RATIS/NI



“ São completamente incabíveis e despropositadas as acusações envolvendo minha pessoa. ”

DO DEPUTADO HENRIQUE ALVES, SOBRE A ACUSAÇÃO DE RECEBER PROPINA NO ESCÂNDALO DO CHAMADO MENSALÃO DO DEM/DF.

Panorama Político

Da coluna Panorama Político, do jornal O Globo: “Com o governador José Roberto Arruda fulminado, o líder do DEM no Senado, José Agripino, volta a ser o nome mais forte do partido para ser vice na chapa do PSDB para presidente em 2010. Mas isso se o vice for do DEM”.

Faltou dizer que Agripino não admite essa fórmula, mantendo sua candidatura ao Senado inabalável.

Saúde preventiva

A Secretaria da Saúde decidiu dispensar suas servidoras gestantes, inclusive terceirizadas, de comparecerem ao expediente, até o dia 15 de dezembro, sem prejuízo de sua remuneração. Elas terão três dias para apresentar atestado médico, comprovando a gravidez.

São medidas preventivas a um possível surto da gripe H1N1.

ZUM ZUM ZUM

► Carnaval fora de época também no Beco da Lama, hoje, a partir das 16 h, com a orquestra de frevo do maestro Alcione. É o Carnabeco.

► O teatro do Midway Mall vai se chamar Espaço Riachuelo.

► Faz 37 anos, hoje, que a cidade do Natal ganhava sua primeira emissora de TV, a Universitária.

► A governadora Wilma de Faria abriu um novo crédito suplementar, uma nota de R\$ 13.694.939.

► A Secretaria de Desenvolvimento cancelou o contrato de higienização e limpeza com a empresa Rank Administradora de Serviços.

► Hoje completa 85 anos que era criado o Conselho de Educação do RN.

► Teatro no salão de beleza. Hoje, no Nalva Café Salão, tem a leitura dramática de “Entre Quatro Paredes”, de Sartre. Às 20h.

► Tarcísio Gurgel estará hoje no Memorial da Resistência, em Mossoró, autografando seu penúltimo livro, “Belle Époque na Esquina”.

► O médico Francisco Diniz comemora a aprovação do filho, Tiago, no vestibular de Medicina da UnP.

► Emater e Petrobras prorrogaram a vigência do convênio para o programa Terra Ponta, por mais 60 meses.

► Antônio Rodrigues de Carvalho, 84 anos, ex-prefeito de Mossoró, foi sepultado quinta-feira, em Natal.

Editorial

O velho jornalismo

A maioria da imprensa potiguar ignorou ou rebaixou maliciosamente a temperatura de um dos mais importantes fatos políticos do ano: a denúncia de ramo do PMDB na fronde do Mensalão do DEM que o governo distrital patrocinava em Brasília. Muitos leitores, ouvintes e telespectadores foram surruidos no direito de conhecer integralmente as denúncias, os denunciados e os denunciadores.

Enquanto a mídia nacional, em todas as suas variantes, tratava o fato com o relevo adequado, a nossa imprensa (à exceção deste NOVO JORNAL) tentava amiudar ou apagar as sombras projetadas sobre próceres do naipe dos deputados Michel Temer e Henrique Alves. Nem mesmo a incensada blogosfera, onde vicejam alguns dos autoproclamados chicotes de Alá, despiu suas vestes áulicas para tratar o público com a clareza que o jornalismo requer.

Somente uns poucos blogs e colunas abordaram o assunto, e mais raros ainda os que o esmiuçaram sem minimizar fatos nem agigantar justificativas antes que uns e outras exibam, a partir das investigações, seu talhe definitivo. Porém, no noticiário propriamente dito, imperaram conveniências de um gênero que só podemos supor.

O NOVO JORNAL tratou do assunto com a mesma abrangência, frieza e pluralidade de jornais como a Folha de São Paulo e O Globo, portais como o IG e o Terra, emissoras como a TV Globo e outras redes. Noticiamos as denúncias, detalhamos quem são os denunciados e os denunciadores, as conexões entre ambos e o escândalo originário.

Não julgamos, não demonizamos, não induzimos nem tiramos conclusões apressadas. Informamos e interpretamos, projetando a notícia no espaço da política e da vida pública em geral das personagens, como cabe a uma boa cobertura jornalística dos fatos. A camuflagem, a distorção ou o ocultamento dos fatos passaram longe das nossas páginas.

Espontânea ou orquestrada, a operação-abafa em curso desde ontem, quando o tumor supurou, fia-se na convicção arrogante de que leitores, ouvintes, telespectadores e internautas são criaturas descerebradas e acrílicas, facilmente manipuláveis. É uma crença cínica, que abala as razões e os fundamentos do jornalismo, desgastando os veículos que abraçam e aprofundando a desconfiança do público sobre a natureza das relações entre a mídia e os círculos de poder.

É uma crença perigosa, porque reaviva o binarismo que historicamente contamina as instâncias da vida na aldeia e, em inúmeras ocasiões, fez do jornalismo não o serviço público que é a sua natureza, mas um instrumento partidário ou personalista. Sempre em benefício dos caciques, nunca dos índios.

Para esse simulacro de jornalismo, as páginas do NOVO JORNAL continuarão fechadas.

Artigo

Alex de Souza - Editor de Esportes



Os rumos do Mais Querido

Nem o mais ferrenho opositor imaginaria um fim tão melancólico para a Era Judas Tadeu à frente do ABC Futebol Clube. Ainda que os defensores possam alegar que foi durante a gestão do atual presidente que a agremiação obteve conquistas como o Estádio Maria Lamas Farache e seu Centro de Treinamento, essas benesses não vieram aliadas a algum planejamento de longo prazo que pudesse refleti-las em campo ou nas finanças do clube.

E falando em campo, hoje o ABC não está bem nem dentro nem fora dele. Durante os 11 anos de gestão, foram sete títulos, sendo seis estaduais e uma Copa RN. De acordo com o pesquisador Marcos Trindade, o aproveitamento da equipe na década chega a 20%. O ano de 2009 para o alvinegro foi só negro. Além de perder um Estadual que praticamente lhe caiu no colo, o clube teve uma campanha desastrosa na Série B, na qual figurou como candidato ao rebaixamento desde as primeiras rodadas.

A tudo isso soma-se uma dívida gigantesca, provocada principalmente pelo excesso de contratações equivocadas em temporadas seguidas para a disputa de campeonatos deficitários por natureza.

Daí ser natural que, por mais boa vontade que tenha o presidente para trabalhar em prol do clube, as críticas tenham provocado nele o desejo de passar adiante o bastão. O que intriga é a quantidade de pretendentes para ao trono vazio, sem que haja ao menos uma Penélope a se cortejar.

O novo presidente, além de precisar reerguer o clube e reconquistar a sacrificada torcida, terá que administrar uma dívida considerável, sem ter muito de onde tirar dinheiro – pelo menos para o clube.

Por que então algumas figuras mais afeitas ao noticiário político que ao esportivo se esforçam para tentar aparecer como salvadores da Pátria, ou, como diria o nosso anfitrião aí do lado, de ‘Tertius’ nesse momento difícil?

Não sou muito afeito a exercícios de adivinhação, mas posso dar um chute. É que ano que vem tem o campeonato favorito dos norte-rio-grandenses (pelo menos é o que depreende pela imprensa local) – e não é a Copa do Mundo.

Será uma pena se o clube cair nessa conversa e resolver seguir esse caminho. Está na hora de o ABC ser o que se supõe que ele já fosse há um bom tempo: um clube profissional. Judas, apesar dos erros, deixa a faca e o queijo para quem tiver visão empresarial para dirigir o clube.

Para isso, o ABC precisa de dirigentes compromissados não só com sua história, mas preferencialmente com o seu futuro. Um futuro que abarque uns 10, 15 anos vindouros. E não um que vá até outubro de 2010.

alexdesouza@novojornal.jor.br

Escalada

A cinco dias da exibição do programa do PT, entram no ar hoje três comerciais concebidos para enfatizar a importância de dar prosseguimento às realizações do governo e trabalhar a ideia da intimidade presidente-candidata. Em um deles, Lula apresenta o projeto da Consolidação das Leis Sociais como elemento garantidor das conquistas. Mas 'a maior garantia', diz, será dada pelo eleitor, mantendo o país 'no rumo certo'.

Em outro, ele aparece com Dilma falando de um país melhor 'para todos os brasileiros'. 'E para todas as brasileiras', ela completa. No terceiro, Dilma surge na cabeceira de uma mesa de reunião com colegas petistas: 'É uma honra coordenar o ministério'. Na fala final da inserção, a senha da continuidade: 'O presidente Lula nos ensinou o caminho'.

Formato

O jogral está em alta na propaganda partidária. A dobradinha Lula-Dilma foi precedida pela troca de elogios entre José Serra e Aécio Neves no programa do PSDB, levado ao ar antontem.

Curto

Minientrevista com Dilma em Bruxelas sobre o Arrudagate. Muda alguma coisa? 'Muda para o DEM'.

Know-how

O deputado distrital Leonardo Prudente (DEM), que ganhou fama com o vídeo em que aparece escondendo dinheiro de propina nas meias, foi escolhido recentemente tesoureiro do Colégio de Presidentes das Assembleias Legislativas.

Bom velhinho

Símbolo do escândalo brasileiro, os panetones não são novidade na vida de Prudente, que todo Natal costuma oferecê-los em quantidade a seus vizinhos num bairro nobre da capital.

Janela...

Reunidos em almoço, Cristovam Buarque (PDT) e Agnelo Queiroz (PT) fizeram ontem uma avaliação do Arrudagate. Saíram da mesa com o discurso de que existe uma 'chance histórica' de a esquerda recuperar o governo do DF, mas que, se os partidos forem divididos à disputa em 2010, o troféu acabará com Joaquim Roriz (PSC).

...de oportunidade

Até poucos dias antes de estourar o escândalo, Cristovam não descartava firmar aliança com Arruda para garantir sua reeleição ao Senado.

Água fria

As cenas de corrupção explícita envolvendo a Câ-

mara do DF atrapalham os planos do ex-diretor-geral do Senado Agaciel Maia. Sobrevivente do escândalo anterior na capital, ele preparava candidatura a deputado distrital.

Ficha limpa 1

Até ontem, o Movimento de Combate à Corrupção Eleitoral contava 200 mil novas assinaturas - que se somam a 1,3 milhão da primeira temporada de coleta - para levar a Brasília nesta quarta, Dia Internacional contra a Corrupção.

Ficha limpa 2

Durante dois dias, integrantes do movimento se reunirão com líderes partidários para pressionar a Câmara a votar projeto de iniciativa popular que barra a candidatura de quem tem condenação judicial, mesmo que em primeira instância.

Marido zeloso

O deputado Alexandre Santos (PMDB-RJ) apresentou emenda ao Orçamento, no valor de R\$ 1 milhão, beneficiando o Instituto de Pesos e Medidas do Rio de Janeiro, presidido por sua mulher, Soraya Santos.

Camaradagem

Já o senador Eliseu Rezende (DEM-MG) reservou R\$ 100 mil para a construção de edifício que abrigará o Memorial Itamar Franco em Juiz de Fora.

Para dois

O senador Renan Calheiros e o ex-ministro José Dirceu almoçaram juntos em Brasília na terça-feira. Em pauta, a situação de PMDB e PT nos Estados.

Esverdear

O PSOL se reúne hoje em São Paulo para a primeira rodada de conversas sobre o apoio à candidatura de Marina Silva (PV).

| CORRUPÇÃO | Procuradoria da Câmara Legislativa aceita dois dos oito pedidos de impeachment contra Arruda

Primeiro passo para a queda

BRASÍLIA, DF (Folhpress) - O primeiro passo para o impeachment do governador do DF, José Roberto Arruda (DEM), foi dado ontem, após a aprovação de dois pedidos de cassação do governador.

Um dos pedidos aceitos pela Procuradoria da Câmara Legislativa saiu em nome do presidente do PT-DF, Chico Vigilante, que integra a corrente interna petista CNB (Construindo um Novo Brasil), a mesma do presidente Lula e de vários réus do mensalão, entre eles o ex-ministro José Dirceu.

De acordo com a Procuradoria, Vigilante argumentou que Arruda e o vice-governador Paulo Octávio (DEM) devem perder o mandato por terem "desviado dinheiro público, cometido crimes de formação de quadrilha, peculato, corrupção passiva e ativa, fraude à licitação e crime eleitoral", o que provocou "vultuosos prejuízos" aos cofres do DF.

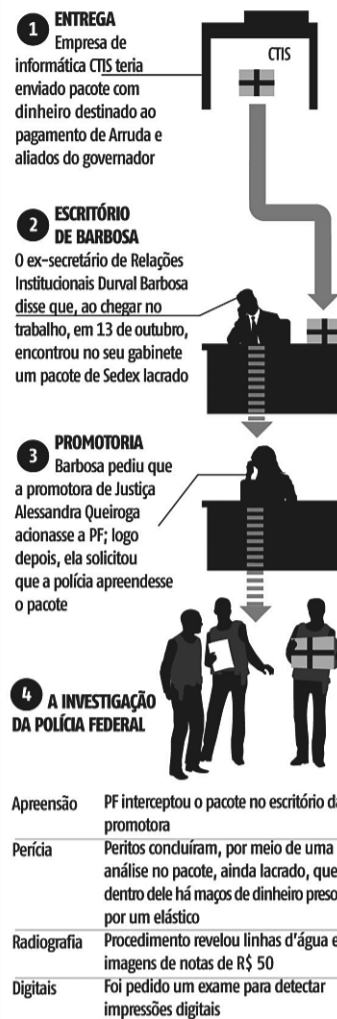
Paulo Octávio foi excluído do pedido porque, na Constituição, segundo a Procuradoria, não há menção a crimes de responsabilidade praticados por vice-governador.

A Procuradoria também deu parecer favorável ao pedido de cassação proposto pelo advogado Evilázio dos Santos.

Dos oito pedidos de impeachment que chegaram à Câmara Legislativa, cinco tiveram parecer desfavorável. Os pedidos feitos por PT, PSOL, PSB, CUT e por uma associação de pastores evangélicos não foram aceitos porque uma lei federal determina que só existe legitimidade quando o documento é proposto por um cidadão, e não por partidos ou associações.

PACOTE DE DINHEIRO

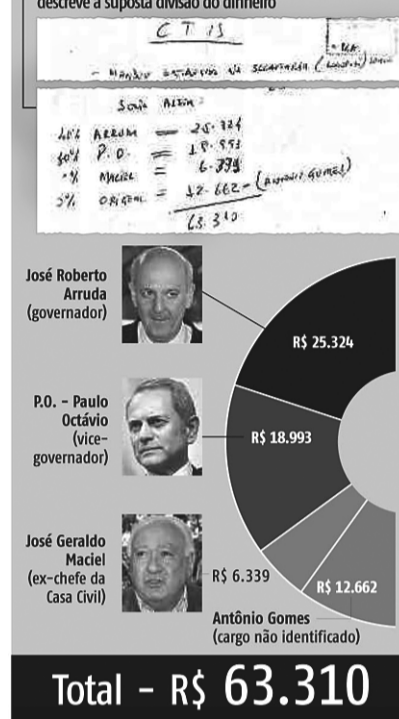
Empresa teria mandado dinheiro para Arruda e aliados do governador



do Ministério Público no Paraná, local onde a declaração estava no momento; QUE DURVAL contou que havia recebido um sedex naquela manhã na Secretaria de Relações Institucionais e que esse sedex teria sido enviado por alguém da empresa CTIS, a fim de que fosse repassado ao Governador e outras pessoas; QUE há papéis avulsos também entregues por DURVAL, que seriam anotações feitas por ela, dentre elas o suposto destino do conteúdo

DEPOIMENTO - Barbosa relatou à PF que recebeu em sua sala um pacote de dinheiro para Arruda

DISTRIBUIÇÃO Em papel entregue à PF, Barbosa diz que a CTIS "mandou entregar na secretaria (recepção) como Sedex"; inscrição descreve a suposta divisão do dinheiro



ENTENDA O MENSALÃO

Esquema teria começado a ser montado em 2004

1 COLETA DO DINHEIRO Empresas fornecedoras do governo do DF pagariam propina para obter vantagens na administração de Joaquim Roriz (PSC) e, depois, na de José Roberto Arruda (DEM)

EMPRESA Valores: a PF rastreou R\$ 600 mil, que eram repassados por mês a deputados. De 2004 a 2006, foram obtidos em esquema semelhante de arrecadação de propina R\$ 56,5 milhões que financiaram campanhas eleitorais

2 FASE 1 - CAMPANHA Financiamento ilegal Barbosa diz que a campanha de Arruda ao governo em 2006 foi irrigada com o pagamento de propina de empresas fornecedoras do governo

3 FASE 2 - NO GOVERNO O mensalão Já no governo, Arruda repassaria dinheiro de propina a políticos aliados na Câmara Legislativa do DF e a seus assessores

Trâmite

Aceitos, esses dois pedidos de impeachment passarão pela CCJ (Comissão de Constituição e Justiça) da Casa e depois seguirão ao plenário. Para aprovação, será preciso que 16 dos 24 parlamentares votem pela saída do governador. Com cinco votos certos (quatro do PT e um do PDT), a oposição tenta se mobilizar para aumentar sua força.

Na quarta-feira, deputados petistas se reuniram com o senador Gim Argello (PTB) para

aumentar a frente contra Arruda. Há dois deputados petebistas na Câmara Legislativa: Cristiano Araújo e Dr. Charles.

Em outra frente, os governistas estudam uma forma de retirar a presidência interina do petista Cabo Patrício da Câmara. A ideia seria promover a renúncia definitiva de Leonardo Prudente, alvo de denúncias e afastado por 60 dias, e reeleger um governista para o cargo. O mais cotado é Alirio Neto (PPS), ex-secretário de Justiça de José Arruda



Dilma Rousseff participa de seminário empresarial em Hamburgo

ELEIÇÕES

Na Alemanha, Dilma reafirma que será pré-candidata em fevereiro

SÃO PAULO, SP (Folhpress) - A ministra-chefe da Casa Civil, Dilma Rousseff, reafirmou ontem que será pré-candidata às eleições presidenciais em fevereiro, quando começa um período de descompatibilização dos candidatos a cargos públicos. "Eu ainda não sou candidata, mas tudo indica que vou ser pré-candidata em fevereiro."

Dilma fez as declarações em Hamburgo, onde participa de um seminário empresarial Brasil-Alemanha que vai discutir investimento no país no âmbito do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento).

Ela ainda citou sua experiência nas viagens ao exterior junto ao presidente Luiz Inácio Lula

da Silva como uma vantagem em política externa.

"Eu coordeno, em geral, os programas internos do governo. Mas nessas viagens eu sou, vamos dizer, uma testemunha ocular especial. Eu assisti nos últimos dias a conversa do presidente com o [premiê britânico] Gordon Brown, com o presidente [Nicolas] Sarkozy, com o [presidente chinês Hu] Jintao, as duas primeiras com o [americano Barack] Obama, quase todas as com o [George] Bush. Então, de uma certa forma, a política externa brasileira é do meu conhecimento. Não tenho nenhuma dificuldade para lidar com ela não."

Para o presidente Lula, Dilma tem uma "perspectiva enorme de

vencer" as eleições 2010. "É importante todo mundo saber que quero a Dilma como candidata, estou trabalhando para isso, porque trabalho com a Dilma há oito anos e sei da competência gerencial e política dela", disse ele em entrevista a rádios de Salvador no último dia 20.

Na ocasião, Lula disse também que se a simpatia for importante para ganhar as eleições, a ministra não sai perdendo. "Tem adversário dela que é muito menos simpático do que ela, então, se for por simpatia, ela já está eleita", disse após afirmar que muitos alegam que Dilma não tem a simpatia e a desenvoltura necessárias para enfrentar uma campanha eleitoral.

SUÍNA

Membros da comitiva presidencial contraíram gripe A

SÃO PAULO, SP, (Folhpress) - Os dois integrantes da comitiva do presidente Luiz Inácio Lula da Silva que contraíram a gripe suína começaram a tomar ontem o medicamento Tamiflu, depois da confirmação do diagnóstico. As informações são da Agência Brasil.

Segundo a médica Cacilda Rosa de Lima, que acompanha a comitiva presidencial, os dois pacientes - um subtenente do Exército e um suboficial da Aeronáutica - estão estáveis, mas vão permanecer num hotel em Hamburgo até uma semana. Depois, voltarão para o Brasil.

A médica informou que os dois integram a equipe de segurança do presidente Lula e podem ter contraído a gripe A em Portugal. "Os dois tinham febre, mas um deles apresentou dificuldade para respirar e dor no peito. Então, decidimos levá-los ao hospital", disse ela.

De acordo com a médica, a equipe que atende a Presidência da República estava preparada para eventuais casos de contaminação por gripe A nesta viagem à Europa. "[A confirmação dos casos] não nos pegou de surpresa. Estávamos alertas, pois estamos com uma curva ascendente na Europa", afirmou.

O diagnóstico de gripe A foi feito quando os dois seguranças já estavam no aeroporto de Hamburgo para embarcar de volta ao Brasil, mas não puderam seguir viagem com a comitiva presidencial.

Segundo informações do Itamaraty, os dois militares deixaram a capital portuguesa e foram diretamente para Hamburgo, sem passar por Berlim

TIROTEIO

"Fizeram uma pré-aliança com o governo sem nos ouvir, sem estabelecer condições. Fizeram como as tropas de Hitler".

Do governador LUIZ HENRIQUE DA SILVEIRA (PMDB-SC), sobre o acordo firmado pela ala pró-Dilma de seu partido, em entrevista a ser exibida hoje no programa 'Show Business', da Band.

CONTRAPONTO

Sobre nomes

Deputados votavam no final de outubro o projeto do 'Ato Médico', que diferencia as atividades reservadas aos médicos das que podem ser exercidas por outros profissionais da área de saúde. Pediatra de formação, Darcísio Perondi (PMDB-RS) subiu à tribuna para protestar contra alterações no texto propostas pelo PSOL.

- Deputado Chico Valente, nenhum médico vai tutelar outros profissionais... Percebendo que seu sobrenome havia sido trocado pelo do colega de bancada, Chico Alencar (PSOL-RJ) fez piada:

- Ser confundido com Ivan Valente é uma honra! Ruim será se alguém chamar o senhor de 'Darcísio Barbalho'...



De como se alcança o triunfo

Eu fui uma criança socialmente prejudicada. O fundo de garrafa que a miopia me apresentou já aos quatro anos de idade permitiu poucas molecagens. Obvio que por mim quebraria quantos óculos fossem preciso, de bolada e iô-iô na cara, como foi o caso num par de vezes. No entanto, cercado pelos cuidados maternos, restou dentre todas as opções de se estabelecer na vida e voltar chorando para casa com o sangue dando no meio da canela, o de andar de bicicleta. Coisa que rendeu uns fracassos, mas não considerados tão nobres do que metade da cabeça de um dedo voando pelos ares num chute mal colocado, no campinho de terra da rua.

Nas cercanias do bairro Penedo, em Caicó, só saber andar de bicicleta contava uns dez pontos a menos no ranking da turma. O grande trunfo era driblar pela esquerda, invadir a pequena área e chutar a gol. Isso quer dizer que eu contava quase nada. Se não era uma vergonha para a família, devo o socorro ao meu irmão, mais novo, afeito à pelota e suas fintas.

Quando não estava com a bicicleta debaixo dos pés, me aprazia em peruzar os jogos, agourar um pênalti e coisas do tipo. Não deixava de ser uma maneira de rogar atenção e conseguir alguém que acompanhasse numas pedaladas. Um ou outro mais afobado tratava de afastar a algazarra sempre ameaçando uns chutes na minha magrela. Nisso eu podia penico e ia exercitar a sensa-

ção de dono do mundo. Que era mais ou menos como eu me sentia descendo as ladeiras que havia por perto. Pedalar é isso, se sentir o dono do mundo.

Que o diga o escritor austríaco Thomas Bernhard, que descreveu com maestria um sentimento que parece universal, de Salzburgo a Caicó, no livro 'Origem' (Cia das Letras, 2005). Diz ele: Quando estamos no ápice, não há nada que desejemos mais do que um observador a nos admirar, mas esse observador-admirador não estava lá. Contentei-me em observar e admirar a mim mesmo. Quanto mais forte a velocidade soprava em meu rosto, mais eu me aproximava da minha meta, (...) e mais radicalmente me distanciava do local da monstruosidade cometida. Nas retas, quando eu fechava os olhos por um momento, podia desfrutar da bem-aventurança do triunfo. Em segredo, comungava com meu avô: naquele dia, tinha feito a maior descoberta da minha vida até ali, tinha dado uma guinada em minha existência, talvez a decisiva, rumo à locomoção mecânica sobre rodas. Era daquela maneira, portanto, que o ciclista encarava o mundo: de cima! Vai a toda, sem tocar os pés no chão, é um ciclista, o que é quase como dizer: sou o dono do mundo.

Como nem tudo é triunfo, as

quedas foram igualmente memoráveis. Uma vergonhosas, diante das vizinhas fofocadeiras que se escanchavam nas calçadas já no meio da tarde. 'Tadinho, esse menino de Miriam vive se lascando nessa bicicleta'. Miséria. Daí a identificação com parte da narrativa de 'Mãos de Cavalos' (Cia das Letras, 2007), de Daniel Galera: A bicicleta flutua. Ele cometeu um erro. Esqueceu do quinto ponto delicado do percurso. As lajes de pedra cobertas de limo. Aquele trecho úmido de calçada, sob um teto de copas de árvores que justificam o nome "rua da Sombra", está sempre coberto de limo. Aderência praticamente nula. É um sabão. A bicicleta derrapa, ele pensa em se jogar no chão, mas não há tempo, porque a roda dianteira bate no murinho de tijolos que delimita um pequenino canteiro decorado com uma dúzia de amores-perfeitos e camélias e agora ele e a bicicleta estão voando, e agora estão rolando juntos pelos paralelepípedos da rua da Sombra, o pé do Ciclista preso no quadro da Caloi aro 20 de freio de pé, e rolam e se arrastam abraçados por um punhado de metros, deixando para trás um rastro de poeira.

O Ciclista Urbano permanece pelo menos uns dez segundos imóvel no meio da rua, a perna ainda enrolada na bicicleta, en-

quanto os cachorros das casas ao redor latem enlouquecidos. Quando seu cérebro volta a funcionar, a primeira idéia que surge é que sua cara deve estar deformada.

No fim daqueles anos, os mais saborosos de qualquer vida, a minha cara estava intacta. Não foi o caso da citada sensação de ter o mundo embaixo dos pés, que mais dia menos dia finda no passado. Hoje, com o tal do mundo atropelando a vida, resta alugar uma bicicleta num desses parques sem graça de São Paulo e tentar, se não o triunfo, ao menos uma queda. Para lembrar como era.

A cueca na política brasileira

Há 63 anos uma cueca escandalizou a política nacional. No auge do 'getulismo' o deputado Barreto Pinto deu as caras na revista Cruzeiro usando fraque do pescoço à cintura e daí para baixo uma modesta cueca samba-canção. Foi cassado. Seus pares alegaram falta de decoro.

Quase sete décadas depois e cá estamos assistindo a ressurreição do papel da roupa de baixo na nossa política. Papel desonroso, que faz parecer o pobre Barreto Pinto um simples pateta, como

certamente o foi.

A oposição do governo Lula, que dada a esqualidez ancorou-se no histrionismo, tocou uma trombeta do apocalipse quando José Adalberto Vieira, assessor parlamentar de José Nobre, irmão do então presidente do PT, José Genoíno, foi flagrado carregando cem mil dólares na cueca.

Não é o caso de teorizar sobre como diabos se consegue a proeza de enfiar tanto em tão pouco espaço. Que seja o de assombrar-se com a reincidência da milacria, justo nos lados da oposição. Pois está em cartaz nos melhores portais e telejornais a lamentável cena de um dono de jornal, aliado do ainda governador de Brasília, José Roberto Arruda (DEM), acomodando uns milhares de reais fruto de maracutaías com dinheiro público, na cueca, em frente e verso.

É provável que um sinal do renascimento da vestimenta na política nacional tenha sido lançado três meses atrás pelo senador Eduardo Suplicy, quando atravessou um salão do Senado trajando uma vistosa sunga vermelha, que não deixa de ser um tipo de cueca, embora para outros fins.

Enfim, de Getúlio a Lula, passando por Suplicy e os aguerridos Democratas, restou um elo que a todos une, pelos fundos: uma cueca.

Rodrigo Levino escreve neste espaço todos os sábados.

PLURAL

ERICK PEREIRA
ADVOGADO

As meias de Pandora

Quando pensávamos que o ano terminaria sem grandes sobressaltos, rotina estorvada com notícias de mais um escândalo político previsível – o uso de notas fiscais frias para justificar as verbas de representação dos nossos deputados –, eis que fatos de maior gravidade ainda surpreendem a pachorra com que os brasileiros costumam absorver seus dramas políticos. Meios de comunicação expressivos, especialmente as grandes redes de televisão, têm marcado a divulgação com sarcasmo e uma superficialidade burlesca. Não admira que o público mais parece deleitado com os lances típicos de folhetim que com a gravidade dos fatos – da justificativa de uso do dinheiro para a compra de panetones às filmagens dos corrompidos guardando maços de notas em meias. Em plena capital do país, a retórica se ananica frente à materialidade das provas de pagamento de propina a deputados distritais, ao governador do Distrito Federal e seus aliados políticos. Mas, nada que a decantada tolerância do brasileiro não possa assimilar. Nada que o elastério da nossa paciência, habituada ao bombardeio contumaz de escândalos, não possa suportar.

Nos idos do século XVIII, um senhor marquês que não primava por certas virtudes, o francês Daniel Alphonse François, já advertia que a tolerância é a virtude dos fracos. O Marquês de Sade, caso reencarnado nos tempos atuais, certamente nos teria chamado de pobres masoquistas frágeis. Talvez com a concordância de Rui Barbosa, para quem a tolerância só não é esgotável nos idiotas. Somos todos frágeis idiotas? Ou apenas estamos engatinhando na escala, embora crescente, de percepção da corrupção? Percepção apontada pelos estudos como diretamente relacionada à intensificação do seu combate. Ou nem sequer conseguimos fixar os limites do intolerável na esfera política?

Apesar de mais uma demonização dos Democratas, ou as peculiaridades da proximidade física com o poder maior, o fato é que o mais recente escândalo, antes de fenecer ao sol inclemente do cerrado, parece destinado, como tantos outros, a servir de rega-bofe para oportunistas de plantão, arautos de última hora da ética, adversários políticos, e mais um confronto de elites, em um processo de agitação e embate pelo poder que mais funciona como cortina de fumaça para ocultar aspectos sem os quais a corrupção não subsistiria. Uma corrupção endêmica que provoca no país, ano após ano, uma perda de mais de 20% do seu PIB relacionada com gastos da máquina estatal para manter operações de favorecimento ilegal, subornos, fraudes, tráfico de influência, todo tipo de ilícito. Uma perda que resulta nas grandes ruínas expostas nas nossas imprecisas e vexatórias estatísticas.

Não sei o que moveu setores da Polícia Federal a denominar sua mais recente operação de "caixa de Pandora". Os males do mundo contidos na caixa e personificados na corrupção? Sabe-se que, no mito grego, Pandora se apressou em fechar a caixa tão logo percebeu o erro que sua curiosidade precipitou. No fundo restou a esperança ou, segundo uma das interpretações, o temor irracional ou o conhecimento antecipado dos males que torturariam a existência humana. Seja como for, esperança, para os otimistas, ou credulidade, para os pessimistas, só mesmo Pandora e suas verdes meias como alívio para os males do mundo.

Erick Pereira escreve neste espaço todos os sábados.

Cartas

cartas@novojornal.jor.br

DO LEITOR

Monstruosidades

Na reportagem sobre as esculturas e monumentos, alguns ficaram de fora, como o busto de José da Penha, aí perto de vocês – na Ribeira –, aquele soldado "ama seca" que é uma verdadeira monstruosidade, os Reis Magos, o ET da Biblioteca Câmara Cascudo, o César Revoredo do Midway, o "morto desconhecido" e outros mais que não lembro agora. Dou-lhes uma sugestão: façam nova reportagem e incluam esses monumentos horrorosos.

Ana Estela Lopes



NEY DOUGLAS/NJ

Presente

O NOVO JORNAL foi um grande presente que Cassiano Arruda deu a Natal; um verdadeiro presente de natal, para dar alegria e satisfação aos leitores que andavam famintos de bons textos.

Ricardo Pereira, Ponta Negra

Henrique Eduardo

O deputado Henrique Eduardo entrou pelo cano. Parabéns ao NOVO JORNAL pela grande cobertura jornalística do caso.

Magnólia Miranda

Henrique 2

Dessa vez o "Riquinho" caiu do cavalo!

Varela Gondim

Henrique 3

Depois do rega-bofe que reuniu toda Natal, todo mundo está dizendo que essa festa oferecida pelo deputado Henrique Alves foi o seu "baile da Ilha Fiscal". Um verdadeiro desmonte da sua imagem.

Rafael Antunes

NOVO JORNAL

ASSINE JÁ: 3198.0500

Nasce um gigante

Fusão do
Pão de Açúcar com
Casas Bahia gera
maior grupo de
varejo do país,
com 1.582 lojas



SÃO PAULO/SP, (FOLHA-PRESS) - O Grupo Pão de Açúcar e a Casas Bahia anunciaram ontem fusão de operações. É um dos maiores negócios financeiros do ano no país e aponta mudanças no setor varejista.

Em junho, o Grupo Pão de Açúcar anunciou a compra da Globex Utilidades, dona da rede Ponto Frio, que era, até então, a segunda maior no segmento de eletroeletrônicos do país, atrás apenas das Casas Bahia. Com a aquisição, o grupo Pão de Açúcar, que inclui a bandeira de mesmo nome, além de Extra,

CompreBem, Sendas e Assai, recuperou a liderança no varejo brasileiro, que era ocupada pelo Carrefour.

A fusão entre os grupos varejistas será baseada no comércio de eletrônicos e bens duráveis. A nova empresa terá 1.015 lojas e presença em 337 municípios, em 18 Estados brasileiros (RS, SC, PR, SP, RJ, MG, ES, GO, MS, MT, BA, RN, AL, SE, PE, PB, CE e PI) e Distrito Federal. O faturamento anual da nova empresa será de cerca de R\$ 18,2 bilhões (base 2008). A companhia terá ainda 68 mil funcionários - sendo 60 mil das Casas Bahia e 43 centros de distribuição.

No comércio eletrônico, a integração vai envolver os sites www.extra.com.br, www.pontofrio.com.br e www.casasbahia.com.br.

Com a associação, o Grupo Pão de Açúcar passará a contar com 1.582 lojas, incluindo super e hipermercados.

A sociedade "Nova Casa Bahia" inclui os "ativos e passivos operacionais" da "antiga" Casas, o que inclui "empregados, bens, direitos de "propriedade intelectual", bem como uma dívida líquida de R\$ 950 milhões.

A transferência de bens e ativos, no entanto, não será total:

a fábrica de móveis populares Bartira, e uma parcela da carteira de crédito da Casas Bahia (no montante aproximado de R\$ 1 bilhão) não deve ser transferido.

Concluída a integração das operações do Pão de Açúcar e das Casas Bahia em torno da Globex, o controle da empresa resultante será partilhada entre as duas gigantes, mas com procedência para a primeira. O grupo da família Diniz será titular de 50% das ações ordinárias mais uma (o que garante o controle), enquanto a Casas Bahia terá 47,84% das ações ordinárias e 2,21% das ações preferenciais.

O acordo prevê que a Casas Bahia vá deter 49% do controle da "nova" Globex, o que será feito após uma oferta pública de ações pelo atual controlador, o Pão de Açúcar.

Michael Klein, diretor executivo da Casas Bahia, afirmou que acredita que essa união vá gerar benefícios aos consumidores. "Vamos fortalecer a empresa e transferir os benefícios dessa associação aos clientes que poderão contar com uma maior diversidade de produtos e serviços, excelência no atendimento, melhores condições de pagamento com am-

pla oferta de crédito, além de, futuramente, poder expandir nossa atuação em cidades e regiões onde ainda não atuamos", afirmou.

O acordo, segundo as redes, é anunciado em um momento de grandes mudanças e oportunidades no país. "O Brasil passa por um grande momento econômico, marcado pela expansão do crédito, aumento da oferta de empregos e da renda, onde se destaca o crescimento sustentável do consumo interno", avalia Abílio Diniz, presidente do Conselho de Administração do Grupo Pão de Açúcar.



AO VIVO
DIRETO DO ESTÚDIO
Sábado
05/12
às 11h20

Programa Mais Folia O seu melhor programa de Carnatal

No dia 5 de dezembro às 11h20, o Mais Folia trás ao vivo para você sorteios de abadás, prêmios, uma platéia super animada, bandas e convidados especiais ao comando da alegria contagiante de Manú Pessoa.

E no dia 12 de dezembro às 11h50, assista os melhores momentos de tudo o que aconteceu nos 4 dias do maior carnaval fora de época do país!

A melhor cobertura do Carnatal 2009 você acompanha aqui na TV Ponta Negra. Presente na vida da gente.



Foto: Jason Amaral

UMA EMPRESA DE ENERGIA INVESTE EM TUDO AQUILO QUE ILUMINA. DESENVOLVIMENTO, POR EXEMPLO.



Uma empresa que entrega energia elétrica também entrega desenvolvimento. A Cosern trabalha muito para levar energia para todos os lugares do Rio Grande do Norte, inclusive as pequenas localidades de difícil acesso, onde a energia elétrica é fundamental para mudar a vida de todos os seus moradores. Iluminando casas, pessoas, vidas. Cosern, uma empresa do Grupo Neoenergia, deseja Boas Festas para você.



CARNATAL | Consumo exagerado de bebidas alcoólicas gera brigas entre foliões e apreensão de carteiras de motorista

Axé, alegria, violência e drogas

Alexis Peixoto

ALÉM DE MUITO axé e da alegria saudável, que é o mais empolgante da festa, o início deste Carnatal foi marcado também pelo consumo excessivo de bebidas alcoólicas que originou brigas entre os foliões, dentro e fora dos blocos. Entre uma confusão e outra, alguns jovens aproveitavam a distração dos policiais para consumir cocaína, loló e outros entorpecentes. Mesmo assim, felizmente, o número de ocorrências registradas no corredor da folia e nas áreas próximas à festa foi considerado abaixo das expectativas dos policiais.

Ao longo da noite, a Polícia Militar registrou 17 ocorrências, seis a menos do que no ano anterior. Por volta das 22h, quando os primeiros blocos iniciavam a segunda volta, só haviam sido registradas três prisões por embriaguez na delegacia montada na escola estadual Regulo Tinoco. Os casos mais frequentes eram de documentos e carteiras perdidas, com 20 ocorrências registradas no início da noite.

Segundo o comandante do Policiamento Metropolitano, Coronel Araújo Silva, o pico do número de ocorrências foi registrado por volta das 23h. Nessa faixa de horário, num espaço de 20 minutos durante a segunda volta do bloco Amar É, a reportagem do NOVO JORNAL observou a for-

mação de quatro brigas, rapidamente apartadas pelos policiais. Dos camarotes também era possível observar grupos de jovens consumindo cocaína no corredor da folia, longe da vista dos policiais. Somente duas ocorrências relacionadas a drogas foram registradas, por consumo de loló.

Dentro dos camarotes, as brigas também eram comuns, muitas vezes provocadas por mulheres. A maior parte das confusões foi apartada pelos próprios seguranças do camarote, sem necessidade de intervenção da polícia. Ainda assim, foram registradas cinco ocorrências dentro dos espaços reservados.

Para o Coronel Araújo, o número está dentro das expectativas do primeiro dia de micareta. "Considerando a quantidade de pessoas reunidas, a maior parte ingerindo bebidas alcoólicas, foi um número baixíssimo. Muitas confusões foram resolvidas sem a necessidade de apreensão", aponta.

Nas imediações da festa, também foram realizados testes de bafômetros pela Polícia Rodoviária Federal. Ao longo da noite, foram feitas 153 abordagens, que resultaram em 10 testes e três habilitações apreendidas, sendo duas por embriaguez. Dois automóveis foram apreendidos por furar o bloqueio policial na Avenida Prudente de Moraes.

O tenente Henrique, responsável pela triagem dos presos na escola Régulo Tinoco, diz que o



domingo é o dia em que a polícia estará atuando de forma mais ofensiva. O último dia de micareta é geralmente o mais movimentado, mas esse ano há o agravante da final do Brasileiro. "O domingo é o dia para ficar atento".

Jovens deixam a festa de lado e partem para a agressão; ao lado, um flagrante de uso de droga no corredor da folia

Continua na página 10



Não abuse do álcool.
Recomendamos que
passe apenas nas mãos.

Toda prevenção é pouca neste Carnatal. Aproveite a festa, com saúde.

HOSPITAL DO CORAÇÃO
Especializado em você.

| CARNATAL | Agentes de Proteção da Vara da Infância e Adolescência apreendem menores consumindo bebida alcoólica

Ressaca moral

Geórgia Hackradt,
do Novo Jornal

MUITO ANTES DE o corredor da folia ser tomado por foliões ensandecidos, grupos de pessoas trajando jaquetas pretas circulam pelo percurso. São os agentes de Proteção da Vara da Infância e Adolescência, responsáveis pelo recolhimento de crianças e adolescentes em risco pessoal ou social. Cerca de 150 servidores estão envolvidas na ação. Sempre em grupo, cir-

culam pela pista, camarotes, arquibancadas e até mesmo nos arredores, onde ficam vendedores de lanches e bebidas. Pedro de Oliveira Junior, coordenador dos agentes, diz que alguns desses vendedores levam os filhos pequenos à festa. Muitos não sabem que é proibido.

Mesmo acompanhada dos pais, nenhuma criança menor de 12 anos tem autorização de permanecer no ambiente, a não ser em blocos infantis. Também é comum encontrar adolescentes consumindo bebidas alcoó-

licas. Adolescentes, entre 12 e 16 anos, podem circular sozinho pela festa, desde que com a autorização dos pais ou responsável. Muitos confundem autorização para circular com autorização para beber, o que não existe.

Foi o que aconteceu com F.M., 16 anos. Por volta das 21h da quinta-feira, a equipe de agentes liderada por Waldmer Celso dava sua sexta volta pela festa. Os agentes, em fila, caminham pela margem esquerda do corredor, atentos ao que

acontece do outro lado. Não foi preciso ir muito longe, bem no meio da pista um trio de adolescentes se destacava. Ao menos para os agentes, que reconhecem o perfil com facilidade. “Bem ali”, dizia Waldmer, apontando para os três. “A gente tem experiência, conhece logo o tipo, os traços deles. Nessa mochilinha que eles carregam geralmente tem bebida alcoólica, não dá erro”, explicava enquanto se dirigia com os outros agentes a encontro dos adolescentes.

Waldmer os aborda, pede documentos. Os três eram menores de idade. O próximo passo é saber se consumiam algo ilícito. Os agentes cheiram os copos e provam o conteúdo das garrafas e da tal mochila, que um deles carregava. Os dois primeiros foram liberados, bebiam água e refrigerante. Ao provar o conteúdo da garrafinha que F.M. levava na mão, um dos agentes fez careta. Vodka pura. Waldmer explica que ele será conduzido ao centro dos agentes, onde permanecerá até a chegada de um dos responsáveis. Se não forem buscá-lo, F.M. terá que esperar até o fim da festa, quando será conduzido para casa na Kombi do Poder Judiciário ou para o abrigo montado especialmente para os quatro dias de Carnatal.

No caminho, o adolescente liga para o pai, que, apesar de chateado, se prontifica a ir buscar o filho. F.M. é então conduzido à sala do pré-auto policial, onde outros agentes anotam telefone, endereço e informações pessoais. Nesse momento, F.M. desabafa. “Se eu soubesse que ia dar nisso, não teria bebido. Eu estudei muito o ano todo, passei por média, me achei no direito. Agora perdi dinheiro e perdi Jammil”, diz o adolescente.

Na sala, a bebida de F.M. é conferida novamente, vodka na garrafinha, vodka com refrigerante na mochila. “Pelo menos é uma boa ou é Slova?”, pergunta um dos agentes, em tom de brincadeira. O adolescente diz que os pais sabem que ele bebe. “Eu bebo socialmente, não frequento muitas festas. Eles sabem disso. Eu acho que isso que os agentes fazem é besteira. Se for criança, tudo bem, mas com 16 anos não precisa mais ficar em cima”, diz. F.M. então é conduzido à sala de deporto, onde os jovens recolhidos conversam com psicólogos e aguardam os responsáveis.

Oito adolescentes já estão na sala. O clima é descontraído, mas as reclamações não param. Vão de “eu acabei de chegar, só tomei uma latinha. Vocês tão

estragando a festa por nada” a “já que eu não vou mais entrar lá, deixe pelo menos eu tentar vender o abada. R\$20, vendo ali do portão”. Um dos adolescentes, ao pensar em ligar para os pais, descobre que foi roubado ainda na festa. O celular e a carteira sumiram. “Tinha que acontecer comigo, só falta pegar a gripe”. Eles de fato correm o risco, os agentes são mais precavidos. Todos trabalham com máscaras, alguns usam ainda luvas cirúrgicas.

A essa altura, mais 20 crianças e adolescentes tinham sido recolhidos pelos agentes. Se envolver consumo de bebidas alcoólicas ou substâncias ilegais, os pais são chamados pela equipe técnica da 1ª Vara da Infância. Uma dor de cabeça a mais para os pais e ressaca também moral para os filhos.



Agentes de Proteção da Vara da Infância e Adolescência recolhem menores de idade no corredor da folia

“Não troco esse lugar por nada”

Alexis Peixoto,
do Novo Jornal

À margem dos holofotes do Carnatal há um local que atrai tantos foliões animados quanto os blocos principais da noite. Situadas nas laterais do corredor da folia, há 2,5 metros de altura, as arquibancadas são o reduto de quem não quer perder nenhum momento da festa, mas não tem condições financeiras ou pique para enfrentar os blocos e os camarotes.

De acordo com estimativas da Destaque, cada dia do Carnatal conta com um público estimado de 250 mil pessoas. Desse total, 7 mil estão espalhados pelos quatro setores de arquibancadas (rosa, azul, verde e laranja), posicionadas ao longo do corredor da folia. Quem optar por ver o trio passar por detrás da grade de proteção desembolsa entre 15 e 20 reais por cabeça, sendo a sexta e o sábado os dias mais caros. A temporada completa de

quatro dias sai por R\$ 65. Do outro lado da balança, um abadá do bloco Nana Banana, o mais antigo e tradicional do Carnatal, não sai por menos de R\$ 250 por dia. A camiseta que dá acesso a uma noite do camarote da Academia Athletica, o mais cobiçado pelo número elevado de celebridades, custa R\$ 126.

O fator econômico e a promessa de assistir a festa “perto das estrelas e dos trios”, estampada nos flyers da Destaque que promovem a arquibancada, são fatores decisivos para muita gente. O público é bem diferente do encontrado nos blocos e camarotes. Ocupando os bancos estão famílias, casais de namorados comportados, senhoras de meia-idade e turistas.

Os irmãos Alan e Jameson Rocha, de 71 e 70 anos, respectivamente, são dois foliões costumazes que não abrem mão da arquibancada. Pernambucanos, moram em Natal desde a década de 70 e frequentam a micareta há 11 anos. Em todas as edições,

a dupla optou pela arquibancada, sempre no mesmo ponto.

Durante os quatro dias de Carnatal, Alan e Jameson chegam cedo para garantir uma vaga próximo à primeira entrada das arquibancadas, aproximadamente na metade do corredor da folia que corresponde ao lado da Avenida Prudente de Moraes. Magda Regina, vizinha que há dois anos acompanha os irmãos na maratona de folia, explica a estratégia por trás do posicionamento calculado. “Eles sempre vêm para esse local porque fica bem de frente para os camarotes dos estúdios de tevê. Todo ano eles dão um jeito de sair na televisão”, conta.

Acenando o tempo inteiro para os blocos, os camarotes e por quem passava perto, Alan era o mais animado do grupo. “Não troco esse lugar por nada”, disse. A única do grupo que ainda sonha com o camarote é Thaís, filha de Magda, uma garota de 13 anos que deseja ver de perto os atores globais.



Os irmãos Alan e Jameson Rocha, 71 e 70 anos, com Magda Regina e a filha Thaís, brincando na arquibancada

Alegria dura pouco

Assistir ao Carnatal da arquibancada é viver uma sucessão de momentos de expectativa. Ao primeiro sinal do trio elétrico entrando no corredor da folia, a postura dos foliões que assistem dos bancos se altera. Todos que estão sentados se levantam. O trânsito dos vendedores ambulantes se torna mais intenso e a potência do som do trio faz os bancos vibrarem. O barulho é muito alto, com centenas de vezes tentando ultrapassar o volume da banda. Em cerca de 40 minutos, tudo volta ao normal.

Cada bloco leva em torno de uma hora e vinte minutos para percorrer os 4 km de percurso. Na metade do trajeto, o trio estaciona por 15 minutos em frente das arquibancadas. Transcorrido esse tempo, o caminhão segue adiante. Passados outros 15 minutos, desaparece na outra ponta do corredor, onde vai repetir o mesmo procedimento com o outro bloco de arquibancadas.

Quando a primeira volta se completa, a atmosfera do local vai esfriando aos poucos. A maioria aproveita para ir ao banheiro, tomar uma água ou descansar nos bancos. Os vendedores ambulantes retornam mais tranquilos e já não têm pressa em oferecer pipoca, churros e cigarros.

Continua na página 11

“Eles sempre vêm para esse local porque fica em frente aos estúdios de TV”

Magna Regina, foliã

de olho na folia

AO VIVO, DIRETO DO CORREDOR DA FOLIA. DAS 17h50 ATÉ O ÚLTIMO TRIO PASSAR.

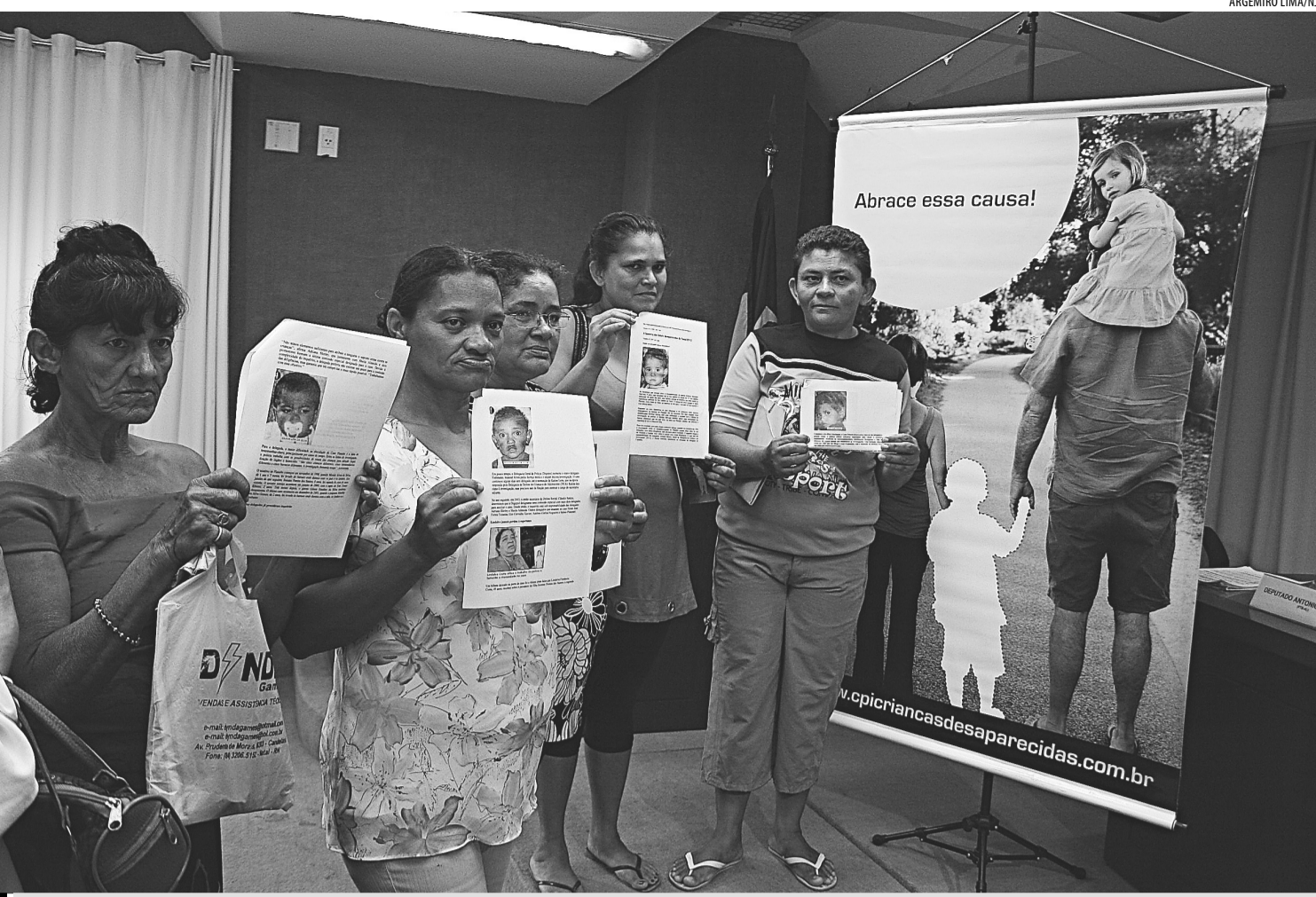
DO CAMAROTE DA SUA CASA VOCÊ VAI FICAR POR DENTRO DE TUDO

O programa De Olho na Folia vai sair nos blocos, vai para os camarotes, vai nas arquibancadas, vai na pipoca, vai até a sua casa

DE OLHO NA FOLIA
CANAL 3 E TV A CABO 16

CARNATAL É BAND NA CABEÇA 2009

BAND



ARGEMIRO LIMA/NU

CARNATAL | Continuação da página 10

Taxistas colecionam histórias de foliões

Eles possuem rostos anônimos, geralmente de homens com mais de cinquenta anos, que trabalham esperando os foliões em esquinas escuras, ou até mesmo próximos ao corredor da folia, com o radinho ligado e um toque de otimismo. Chegam às 18h e saem às 5h em busca da melhor corrida, “aquela que vai até Parque dos Coqueiros” contam, enquanto os outros se divertem. “Esse trabalho extra que temos é o nosso décimo terceiro”, afirma o taxista Pedro Lopes, um dos 1.010 motoristas que trabalham nas idas e vindas deste Carnatal.

Os ossos do ofício é o trato com bêbados, pessoas impacientes e possíveis assaltantes. Para isso, o grupo dos taxistas que trabalha nessas grandes festas criou o sistema “trava porta”. Quando alguém suspeito se aproxima de algum dos carros, os trabalhadores não perdem tempo: trancam a porta do carro para impedir a chegada de algum. “Porque, se algum deles entrar, meu amigo, ele não sai mais”, contam os motoristas, inclusive o Pedro, uma espécie de ancião dos taxistas.

Brincalhão e sorridente Pedro conta que é taxista há mais de 20 anos. “Criei os meus filhos aqui, dentro do carro”. Com o rosto avermelhado, enrugado e apenas 45 anos, Pedro jura já ter seis filhos e seis netos, “mas nenhum bisneto ainda”. Trabalha na festa desde quando acontecia ali, perto do baldo e o Carnatal ainda engatinhava. Mesmo experiente, ele teme: “Tenho medo de assaltos e não durmo”, diz.

Insegurança é o maior temor de Pedro no ofício. Ele conta que já ouviu casos de colegas que saíram da festa, pegaram corridas com gente suspeita e terminaram se dando mal. “Eles colo-

cam o revólver na nossa cabeça e mandam a gente passar tudo”, diz. Não, ele nunca foi assaltado em todos esses anos na profissão, mas se cuida para que isso não aconteça. “Sempre travo a porta quando vejo alguém suspeito”, diz.

Temores à parte, Pedro jura, confessa: já viu uma paulista nua, na sua frente, quando ela voltava do Carnatal. Falando baixinho, como se tivesse medo de alguém ouvir, ele conta que a dita cuja chegou embriagada e, de uma hora para outra, mandou parar o táxi. Obediente, Pedro estacionou o carro. Ela saiu, pediu que ele fechasse os olhos, abaixou as calças e urinou na sua frente. Como não é besta, nem nada, ele deu uma olhadinha. “Era uma dama de curvas belíssimas”, lembra.

Nas corridas da vida, Pedro coleciona história de cadáveres, vômitos em geral e outros casos na praça. No Carnatal, o movimento geral, por incrível que pareça, é tranquilo. Diariamente, Pedro consegue fazer R\$ 500 por dia de festa. Quase cinco vezes mais do que ganha diariamente com o seu veículo. Não, não gosta do Carnatal é um cara tranquilo, gosta de trabalhar nele. Sua única frustração é o alto custo que paga pelo arrendamento do carro. “Para render alguma coisa boa, preciso trabalhar 24 horas por dia”, diz conformado com a situação.

E se não fosse taxista? Ah, ele não sabe. “Nasci para ser motorista, levar as pessoas”. A carreira de mecânico já foi cogitada por ele como uma opção. “Meu primo tinha uma oficina”, mas a falta de destreza e habilidade no trato dos carros impediu que seguisse a carreira. “Ainda bem, gosto disso”, conta, enquanto olhava atento à procura da melhor corrida.

Audiência pública na Assembléia Legislativa reuniu as mães das crianças desaparecidas

MISTÉRIO | CPI quer esclarecer desaparecimento das cinco crianças do bairro do Planalto

Agora é com a PF

Fábio Farias, do Novo Jornal

AS INVESTIGAÇÕES DO caso das cinco crianças desaparecidas no bairro do Planalto entre os anos de 98 e 2001 devem ser repassadas para a Polícia Federal em março do ano que vem. A informação foi dada ontem pela deputada federal Bel Mesquita (PMDB/PA), presidente da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) instalada na Câmara Federal, durante audiência pública realizada na Assembléia Legislativa. Bel afirmou que vai fazer os encaminhamentos necessários para a investigação e a resolução dos casos que duram quase dez anos. “Vou tomar as providências necessárias para resolver esse crime”, disse.

Desde o início do desaparecimento das crianças, 12 delegados diferentes foram designados para resolver o crime. Nenhum teve sucesso na investigação, apesar de todos os crimes apresentarem diversas situações semelhantes. Alguns alegaram a falta de estrutura adequada para encaminhar o inquérito. “O motivo dessa audiência é forçar o andamento das investigações”, afirma a deputada federal Sandra Rosada (PSB/RN), responsável pelo requerimento que trouxe a CPI ao Estado. “São crimes que precisam ser resolvidos”, ressalta.

A deputada federal Fátima Bezerra (PT-RN), que também participa da CPI, disse que cerca de 80 crianças desapareceram no Rio Grande do Norte entre os anos de 2005 e 2007. “A maior parte foram fugas, ocasionadas pela violência doméstica”, afirmou. Ela ressalta que o caso do Planalto gera suspeitas especiais pela forma como o crime aconteceu. “Tudo indica que foi seqüestro”, disse. Segundo ela, a maior parte dos seqüestros acaba em tráfico de pessoas, venda

de órgão ou abuso sexual.

Outro encaminhamento tomado pela audiência foi o pedido de depoimento feito pela CPI de Sandra Aparecida, uma das suspeitas do crime. Ela tem envolvimento direto como pelo menos um dos seqüestros, o da menina Joseane Pereira dos Santos, desaparecida em março de 1999. Sandra chegou a ser presa na época do crime, mas foi solta por falta de provas. “Vamos ouvir ela em uma oitiva fechada, apenas com os deputados” disse Bel Mesqui-

ta. O depoimento deverá ser feito até março do ano que vem.

Durante a audiência, as mães e avós das crianças desaparecidas estavam presentes. Muitas delas, emocionadas, afirmaram que o caso não foi resolvido porque são filhos de pessoas humildes. “Se fossem filhos de gente rica, já teriam achado”, disse a dona de casa Maria Enequina da Silva, avó de uma das crianças desaparecidas. “Ficaram mudando de delegado, não deram satisfações para gente”, confessou para a CPI.

OS DESAPARECIMENTOS

Entre novembro de 1998 e dezembro de 2001, cinco crianças no bairro do Planalto desapareceram. Em todos os casos, eles dormiam quando foram raptados pelos possíveis seqüestradores, que agiram numa pequena área do bairro. Apesar das poucas suspeitas, ninguém foi indiciado.

Um dos desaparecimentos aconteceu na casa de Marcicleide Enequina da Silva, que estava dormindo, em 21 de dezembro de 2001, quando a sua filha Marília da Silva de dois anos sumiu. Ela conta que acordou de madrugada e não viu mais a menina. No outro dia, registrou um boletim de ocorrência. Até hoje, Marília não foi encontrada. “Enquanto eu tive vida, vou ter esperanças de encontrá-la”, confessou.

Em situações semelhantes, Maria Suelly Tomé Ribeiro perdeu seu garoto, Yure Tomé Ribeiro que hoje deveria estar com 11 anos. “Estava dormindo, quando acordei percebi que ele não estava lá”, disse. Emocionada, ela conta que procurou a polícia, investigações foram feitas, mas nada foi realizado. “Não temos quase nenhum apoio do poder público”, afirma.

Os outros três desaparecidos foram Gilson Lima Silva, Joseane Pereira dos Santos e Moisés Alves da Silva. Todos sumiram de noite, enquanto os pais dormiam em suas casas no bairro Planalto. Outro fato que chama atenção é que os pais moram muito próximos um dos outros.

Um dos primeiros delegados que cuidou do caso foi Francisco Quirino Filho, da 11ª D.P. de Cidade Satélite. Ele chegou a ter como suspeita um casal, mas alegou, na época, que a falta de estrutura impossibilitou a investigação do crime. O ex-subsecretário de segurança pública, Maurílio Pinto, chegou a dar apoio para os investigadores. Mas nada foi feito.

Segredo de Justiça

A titular da Delegacia da Criança e do Adolescente de Natal, Adriana Shirley, é hoje a responsável pelas investigações do caso. Segundo ela, o inquérito corre sob segredo de justiça e os procedimentos estão sendo encaminhados pelo juiz Ivaldo Bezerra da 7ª vara criminal. “Algumas diligências foram encaminhadas, mas não temos provas para indiciar ninguém” afirmou para a CPI.

Shirley afirmou ainda que as provas colhidas pela delegacia não poderão ser divulgadas. Desde 2004, Adriana Shirley cuida do caso de Planalto e de outros desaparecimentos de crianças. Ela disse à CPI que hoje, no Rio Grande do Norte, apenas as cinco crianças do caso Planalto seguem desaparecidas.

ESTATÍSTICA |

Índice de criminalidade em Natal é o maior dos últimos cinco anos, afirma o Itep

Anderson Barbosa, do Novo Jornal

A quantidade de homicídios registrados em Natal, segundo dados fornecidos pelo Instituto Técnico-Científico de Polícia do Rio Grande do Norte (Itep), bateu o recorde deste ano. Até o final de outubro, se comparado com as estatísticas dos últimos cinco anos, o número de pessoas assassinadas vem aumentando desde 2004. Isso significa dizer que 342 assassinatos ocorreram neste janeiro até agora – 23 mortes a mais que o ano passado.

Os dados foram coletados pela Coordenadoria de Direitos Humanos da Secretaria Estadual de Justiça do Rio Grande do Norte. Para o coordenador Marcos Dionísio

Caldas, o crescimento nos casos de assassinato na capital é reflexo também do aumento da criminalidade e da sensação de impunidade. “Muito se deve, justamente, a não punição. Não sei precisar, pois ainda estamos coletando essa informação, mas posso garantir que poucos são os crimes cujos inquéritos são concluídos ou remetidos à justiça”, declarou.

Ainda de acordo com o coordenador dos Direitos Humanos, outro aspecto justifica a elevação dos casos de homicídio registrados em Natal. Para ele, a falta de políticas públicas, aliada à ausência do Estado, é a maior responsável por toda essa mortandade. “O que existe é uma completa falta de integração, tornando o Estado o grande ausente. Não há uma cooperação entre os setores da saúde, educação, urba-

nismo, lazer, esportes... Não vemos o governo preocupado com a prevenção. A repressão vem em primeiro lugar. E isso faz proliferar os fins criminosos. Vai do assalto ao tráfico de drogas. Dos delinquentes aos maus policiais”, ressaltou.

Parnamirim e Macaíba

Se na capital do Rio Grande do Norte estão sendo assassinadas cada vez mais pessoas, os dados apresentados pela Coordenadoria dos Direitos Humanos revelam outra estatística interessante. Ao contrário de Natal, em Parnamirim menos pessoas foram assassinadas. Na terceira maior cidade do Estado, foram registrados 44 homicídios até o mês de outubro passado. Em comparação ao ano

passado, 12 assassinatos a menos. Em Macaíba, município vizinho, a quantidade de pessoas mortas também reduziu. Em 2008, foram 48 vítimas, contra 29 crimes da mesma natureza até outubro último.

ARGEMIRO LIMA/NU



Marcos Dionísio Caldas

Escolas públicas suspendem aulas

Escolas públicas da rede municipal e estadual mantiveram suas portas fechadas nos últimos dois dias em função do Carnatal, gerando indignação por parte de pais de alunos. Apesar de a secretária adjunta de gestão escolar da Secretaria Municipal de Educação (SMS), Ana Cristina Cabral, afirmar não haver nenhuma determinação do órgão neste sentido, diversas instituições de ensino paralisaram suas atividades sem sequer avisar os alunos.

Foi o caso da doméstica Lenilda Lima, que compareceu na quinta-feira à Escola Estadual Felizardo Moura e só na portaria foi avisada de que não haveriam aulas. Seu filho, que estuda na Escola Municipal Ferreira Itajubá, passou pela mesma situação. “Eu acho errado, mas fazer o que, né?”, suspira. A mesma frase foi dita por várias outras pessoas, quando questionadas sobre as medidas tomadas pelas

escolas no período do Carnatal. Carlos Alfredo, morador da Zona Norte, já considerou levar o caso ao Ministério Público. “Como é possível que escolas que ficam a quilômetros de distância do local da festa fechem por conta do Carnatal? Isso é reflexo da falta de compromisso do Poder Público com a educação”, opina.

A secretária adjunta Ana Cristina justifica as portas fechadas como uma decisão que cada escola toma de acordo com as necessidades. “Tem famílias inteiras que trabalham no evento. Alguns diretores pediram dispensa das aulas para que essas pessoas não saiam prejudicadas, mas haverá reposição”, afirma.

A proprietária de um trailer estacionado nas imediações da micareta, Zilma Negreiros, afirma que não há razão para cancelamento de aulas, ainda que muitos pais trabalhem no evento.

ARGEMIRO LIMA/NU



O taxista Pedro Lopes já viu até uma paulista nua: “dama de curvas belas”



Moradores dos bairros mais distantes marcam encontro nos corredores e praça do shopping

| RECORDE | No sábado, shopping recebe em média 67 mil visitantes

Formigueiro humano

Rayanne Azevedo, do Novo Jornal
Fotos: Tiago Lima

UM DIA DE sábado, para muitos natalenses, é o momento de dar aquela relaxada. Alguns gostam de aproveitar a oportunidade para tomar uma cervejinha com os amigos, comer fora com a família, levar as crianças ao parque, curtir um cinema, ir às compras, tomar um café, ler um livro ou encontrar conhecidos. Não é de se espantar, portanto, que um shopping center reúna tanta gente diferente debaixo do mesmo teto em um dia de fim de semana. Ali as cafeterias, lojas de eletroeletrônicos, boutiques, livrarias, cinemas, sapatarias e restaurantes se espalham por três pisos em 245 estabelecimentos diferentes, atraindo milhares de pessoas como um ímã gigantesco – uma média de

67 mil a cada sábado, número que cresce conforme o Natal se aproxima. A força magnética do templo do consumo fez do shopping center um hábito enraizado nos costumes do brasileiro, que adora perambular por eles, ainda que seja para não gastar um único centavo.

Dentro daquela enorme caixa de concreto que é o Midway Mall, 4.500 funcionários trabalham noite e dia para que o cidadão comum tenha sua diversão garantida. Gente aos milhares se movimentam de um ponto a outro com ares despreocupados, ou com o celular colado nas orelhas, as mais variadas expressões faciais. Os olhos não resistem às vitrines, ainda que a aquisição dos produtos caprichosamente exibidos não esteja nos planos. Casais de namorados, grupos de amigos, famílias, consumidores ávidos e gente solitária das mais diversas tribos

e idades podem ser encontrados ali. A maioria, contudo, é composta por adolescentes da classe média.

A sensação que dá, à medida que se percorre cada um dos três pisos do estabelecimento, é de ir subindo numa espécie de pirâmide social. No térreo, as lojas de departamento oferecem seus produtos fabricados em série a preços mais acessíveis. O pátio interno abriga a decoração sazonal – uma mesa cheia de papais noéis robôs, uma árvore de Natal imensa e a cadeira do Papai Noel, onde qualquer um pode realizar o desejo de ver de perto o bom velhinho e bater uma foto ao lado dele. No segundo piso, a praça de alimentação e a loja de games são os locais mais movimentados e que concentram a fauna mais diversificada de gente – da garota com bobes no cabelo, passando pelos internautas que pegam carona na rede wifi

e os amigos que trouxeram até violão, ao aspirante a astro do rock, que usa jaqueta de couro e óculos escuros.

O número de pessoas circulando nos dois primeiros pisos é visivelmente maior em relação ao terceiro e último, onde lojas exclusivas restringem esse fluxo aos endinheirados da cidade. A exceção vale para o cinema, movimentado do início da tarde até a hora da última sessão, e a livraria.

Na fila para comprar os ingressos e assistir a um filme, ninguém repara no patinador uniformizado segurando vassoura e pá. Apesar daquela figura com capacete, cotoveleiras e joelheiras destoar da população de jeans e camisetas por entre a qual se move, é quase como se ele não existisse. Cabeça baixa, ele recolhe o lixo que algum visitante distraído deixa cair e desaparece, eficiente.



Todas as idades se encontram e se divertem no maior templo de consumo de Natal



Na praça de alimentação, o bate-papo descontraído

Entretenimento em escala industrial

Na livraria, todas as poltronas disponíveis no estabelecimento estão ocupadas por gente absorta na leitura. Alheio ao mundo que o cerca, um menino de cabelos pretos e óculos de grau parece estar à vontade no chão, enquanto desfruta da companhia dos quadrinhos, munido de uma sacola cheia de doces. No andar superior, enquanto um curso de enologia é dado na sala anexa, a cafeteria ao lado trabalha em ritmo acelerado para atender às mesas.

Um grupo composto por quatro ado-

lescentes agitados adentra a livraria. Pelas roupas descoladas, acessórios e maneirismos, dá para perceber que eles são parte de uma tribo urbana que tem dado um pouco de trabalho à administração do shopping. Eles não estão interessados nos livros, querem apenas confirmar uma suspeita. “Eu beijei ele, mas eu não sabia. Que galinha! Ele está ficando com outra menina, eu não acredito!”, comenta esbaforida uma das garotas. A paquera, para a parcela mais jovem que costuma frequentar o lugar também acontece

ali. O estacionamento e a loja de games são pontos de concentração da geração problema que adora chamar a atenção.

A segurança do shopping não tem sossego e, no início da noite, o trabalho para manter tudo em ordem dobra. Adolescentes de gangues de time de futebol rivais se exibem à procura de confusão. Não demora muito e uma delas, de estatura pequena e temperamento difícil, inicia uma cena de ciúme teatral e exagerada. Gesticula, grita, xinga e ameaça partir pra cima, até que os seguranças dispersem a movimen-

tação. “Acontece muito. Tem um pessoal que está sempre por aqui causando confusão”, explica uma das funcionárias.

Passado o episódio, é como se nada tivesse acontecido – as torres de chope continuam saindo, as filas dos fast-foods estão imensas, os caixas das lojas de departamento não param, o pianista do pátio interno continua tocando, pais orgulhosos exibem suas crias enquanto aguardam a vez de tirar a foto com o Papai Noel e a administração do shopping registra 82.500 visitantes.

BURRO ELÉTRICO

FOTOS: D'LUCA/NJ



Márcio Varela, Marcia Varela e Luiz



Juliana e Júlio Protásio



João Maria e Ana Cláudia



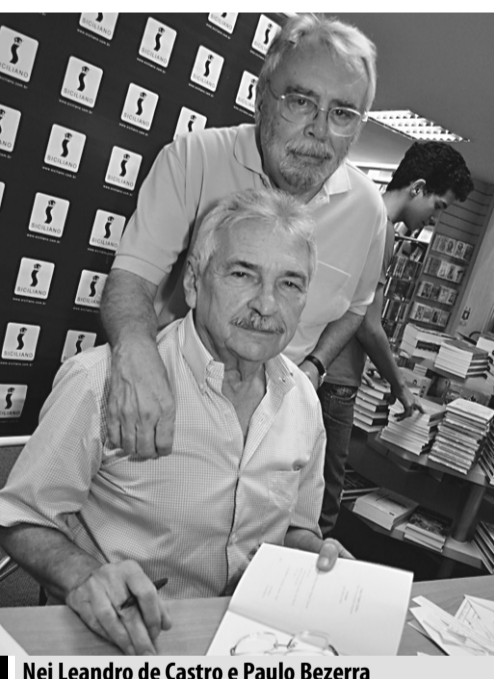
Francisco Saraiva Dantas Sobrinho e Meire



Camila, Muriú, Michel, Elisa, Jacson, Erick, Monalisa e Felipe com Nelly Carlos



Equipe da Band



Nei Leandro de Castro e Paulo Bezerra

O escritor Paulo Bezerra recebeu amigos no lançamento do livro Novas Cartas dos Sertões do Seridó



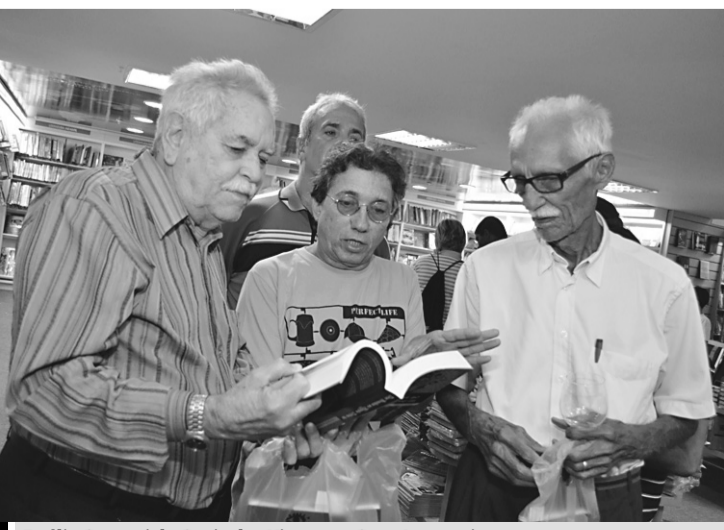
O autor e a neta Natália Bezerra



Nailsa Bezerra, Ana Tereza, Antônio Luiz e Olímpio Maciel



Ernani Rosado, José Geraldo, Tácio Dantas e Severino Dantas



Enélio Petrovich, Petit das Virgens e Pery Lamartine



Socorro Diógenes, Magna Diógenes e Micaela Bezerra

ROTEIRO

roteiro@novojornal.jor.br

CINEMA

ATIVIDADE PARANORMAL - 14 anos. Cinemark: 11h35 - 13h45 - 15h55 - 18h00 - 20h05 - 22h10 Moviecom: 15h35 - 17h35 - 19h35 - 21h35

PLANETA 51 - Livre. Cinemark: 12h10 - 15h00 - 17h20 - 19h40 Moviecom: 15h35 - 17h30 - 19h25

OS FANTASMAS DE SCROOGE - 10 anos. Cinemark: 11h10

A ERVA DO RATO - Diretor: 16 anos. Cinemark: 14h00

LUA NOVA - 12 anos. Cinemark: 13h30 - 16h10 - 19h10 - 22h00 (DUB), 11h20 - 12h00 - 14h40 - 15h40 - 17h40 - 18h40 - 20h40 - 21h40 - 23h40 - 00h30 (LEG). Moviecom: 16h10 - 18h40 - 21h10 (DUB), 14h15 - 16h45 - 19h15 - 21h45 (LEG)

CÓDIGO DE CONDUTA - 16 anos. Cinemark: 21h50 Moviecom: 21h20

BESOIRO - 14 anos. Moviecom: 14h10 - 16h05

2012 - 12 anos. Cinemark: 11h30 - 12h30 - 14h55 - 15h45 - 18h20 - 19h05 - 21h45 - 22h20 Moviecom: 14h25 - 17h25 - 20h30 (DUB), 15h05 - 18h05 - 21h10 (LEG)

FESTIVAL DE CINEMA FRANCÊS

UM SEGREDO EM FAMÍLIA - Pouco após a Segunda Guerra Mundial, François, jovem judeu, vive no seio de uma família em harmonia. Em seu aniversário de 15 anos, François descobre um segredo: seus pais eram cunhados. Os dois tentaram ignorar a paixão proibida, mas com as reviravoltas da história e a deportação dos judeus, tiveram de confrontar seus sentimentos. Moviecom: 22h

CINECLUBE

CINECLUBE - A sessão Cinéphilie exibe a animação "As Aventuras de Azur e Asmar" (França 2006), a partir das 17h, no auditório da Aliança Francesa (rua Potengi, 459, Petrópolis). Entrada franca. Tel. 3222 1558.

MÚSICA

PRAIA MUSICAL - Jubileu Filho e Trio apresentam o show "Serrado", às 21h, na praça de alimentação do Praia Shopping. Av. Eng. Roberto Freire. Ponta Negra.

PASSEIO NO POTENGI - O projeto Por do Som recebe Galvão Filho. O cantor e compositor apresenta um repertório baseado em seus quatro discos. Saída às 16h15 do late Clube, em Santos Reis. Tel. 3088 1833/9999 4488.

FORRÓ DO POTE - A casa recebe o grupo Forró Du Sete e o Forró do Riva Jr. A sanfona começa a gemer às 22h. Ingressos na Tabua de Carne (3642 1236) e Casa do Fiat (3206 6020). Estrada que liga Pium a Parnamirim. Tel. 3081 3163.

AUTO PISTA - A banda paraibana se apresenta às 23h na Taverna Pub. Sucessos do pop-rock internacional, dos anos 70 até os dias atuais. Rua Dr. Manoel A. B. de Araújo, 500, Ponta Negra. Tel. 3236 3696.

BLUES - O projeto recebe mais uma vez a banda The Blue Mountain e convidados. No repertório, Jimi Hendrix, Eric Clapton, B.B. King e outras lendas do gênero. O show começa às 22h, no restaurante O Boiadeiro. Rua Erivan França, 27 (orla de Ponta Negra). Tel. 3219 2762.

CARNATAL - Hoje passam pelo corredor Nana Banana (Chiclete com Banana), Bicho (Ricardo Chaves), Swingaê (Parangolé), Caju (Cláudia Leite), Amar É (Jamnil), Cerveja e Coco (Ivete Sangalo) e Cidadão Nota 10 (Margareth Menezes). Início: 17h. Largo do Machado. Tel. 4006 0990.

ANTONIO DE PÁDUA - O instrumentista apresenta o show "Um olho no peixe, o outro no gato", às 20h, na Casa da Ribeira. Entrada: R\$ 5.

FEIJOADA DO REI - A festa de confraternização do Carnatal terá como atrações a banda Manivela (cover do Asa de Águia) e DJ's Goiano e Rambo. A programação começa às 11h, na Cervejaria Via Continental (Via Costeira). O Open Bar (água, refrigerante e chopp) começa ao meio-dia. Vendas na Miami Imports, no Midway Mall (3646 3322).

ESPETÁCULO

UMA NOITE COM SARTRE - Os atores Henrique Fontes, Cláudia Magalhães, Titina Medeiros e Doc Câmara realizam, neste sábado, uma leitura dramática da peça "Entre quatro paredes", de Sartre. A apresentação começa às 20h, em Nalva Melo Salão Café (Av. Duque de Caxias, 110, Ribeira). Entrada gratuita. Tel. 3212 1655.

TÁBUA DE MARÉS

Dia 03	Quinta-feira	Lua Cheia ●
▼	12:18	0.24
▲	06:33	2.02
▼	00:04	0.10
▲	18:48	2.16

| DICIONÁRIO | Livro reunirá informações sobre artes plásticas no estado

Dorian Gray

um artista de muitos tons

Alexis Peixoto, do Novo Jornal
Foto: Ney Douglas

DORIAN GRAY CALDAS mora há sessenta anos no mesmo endereço. Na casa espaçosa de fachada branca da Rua Anna Nery, em Petrópolis, o poeta e artista plástico rascunha seus próximos versos e telas. Prestes a completar 80 anos em 2010, o artista planeja uma edição revista e ampliada em três volumes do Dicionário das Artes Plásticas, que mapeia a produção potiguar nos últimos 200 anos. A concretização dos planos só depende da boa vontade das instituições culturais.

Apesar da barreira burocrática ainda a ser transposta, Dorian Gray se mostra otimista com os novos projetos. O mais encaminhado são os três volumes do dicionário das artes plásticas. O livro está na lista de títulos programados para publicação pela Fundação José Augusto em 2010. A expectativa é que o livro entre na gráfica tão logo acaba o período do carnaval.

A primeira edição foi fruto de um trabalho de pesquisa de 20 anos, foi publicada em 1990, pela editora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. A obra original continha 125 verbetes referentes aos principais nomes das artes plásticas do estado, desde os anos 1800. Para a nova edição, o artista acrescentou 105 novas entradas, totalizando 230 verbetes distribuídos em 700 páginas. A adição de novo nomes no panorama das artes potiguares amplia o alcance do livro até meados do ano 2000.

O projeto gráfico do dicionário é arrojado e segue à risca o conceito de livro de arte, tal como foi pensado pelo autor. Os verbetes reunidos no livro reúnem além das informações básicas sobre a biografia de cada artista, uma análise crítica do punho do próprio Dorian Gray mais duas ou três opiniões colhidas junto na imprensa ou em anuários de arte. O verbete é completo com uma reprodução de página inteira de uma obra de destaque do artista. O autor calcula que nenhum artista incluído no livro ocupa menos do que três páginas.

“A mim, parece justo tratar a arte dessa maneira. Não discrimino ninguém, todos os artistas têm tratamento igual no livro, independente da escola que seguem”, afirma.

O trabalho de analisar e catalogar a produção artística do estado nos últimos 2000 supõe um

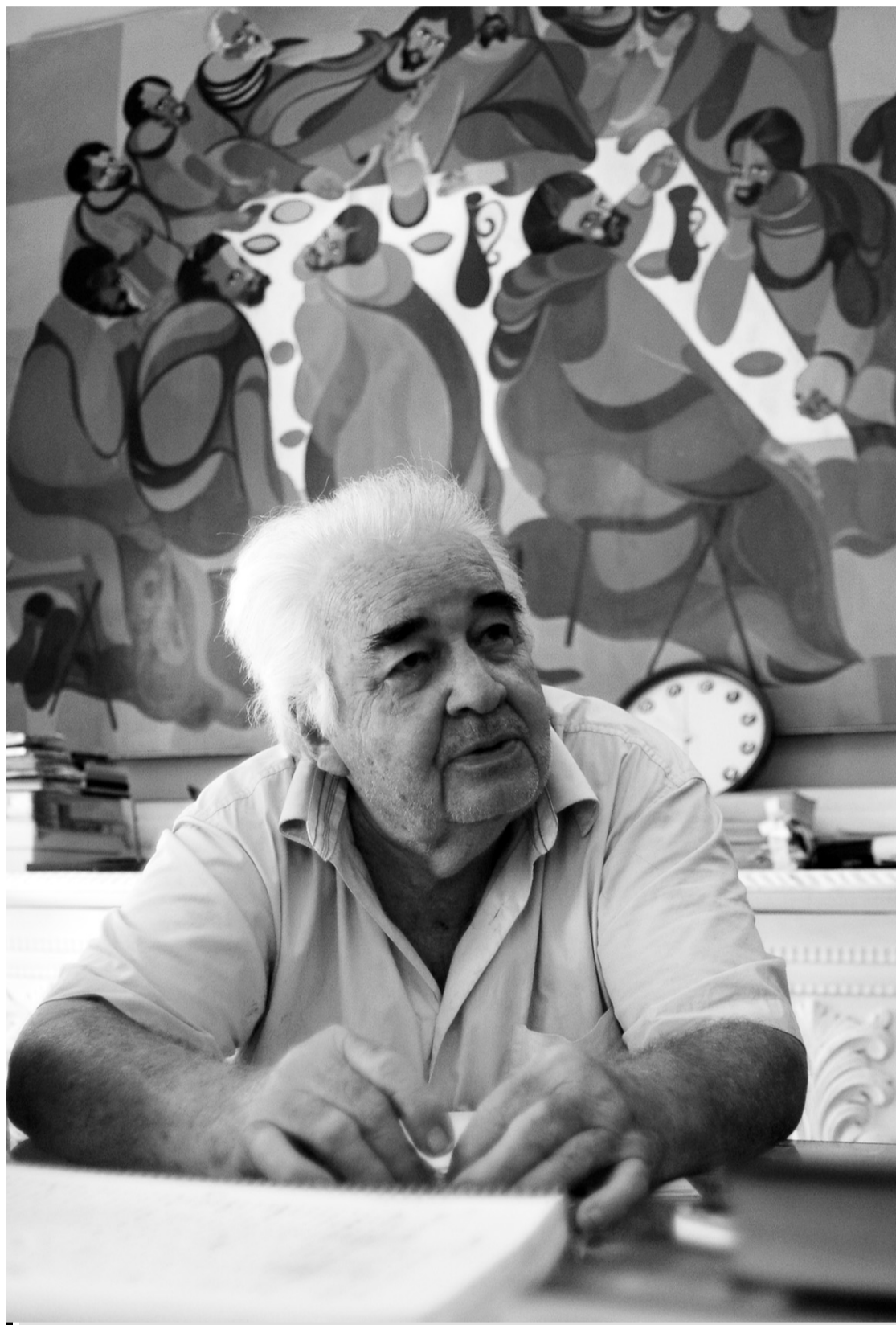
exercício prolongado, de pesquisa e análise minuciosa. Mas Dorian Gray dá de ombros. O artista conta que 80% do material para a primeira edição foi coletado a partir da experiência como assessor da Secretaria Estadual de Educação e Cultura, em fins da década de 60 e da Fundação José Augusto nos anos 1970. O reconhecimento da importância de sua obra pelas gerações mais novas, também ajudou. “Muitos dos artistas incluídos me procuravam para redigir o texto do catálogo de suas exposições. Foi assim que entrei em contato com a obra deles”, conta.

Além de nomes potiguares, o dicionário também reserva espaço para artistas naturais de outros estados, mas cuja obra mantém uma relação estreita com o Rio Grande do Norte. É o caso dos pernambucanos Gilvan Bezerril e Otto Cordeiro e da paulista Catarina Neverovski. “Não acho correto pensar apenas em nomes locais para compor o panorama das artes potiguares. Estes artistas, apesar de outros estados, contribuíram muito para a produção potiguar”, justifica.

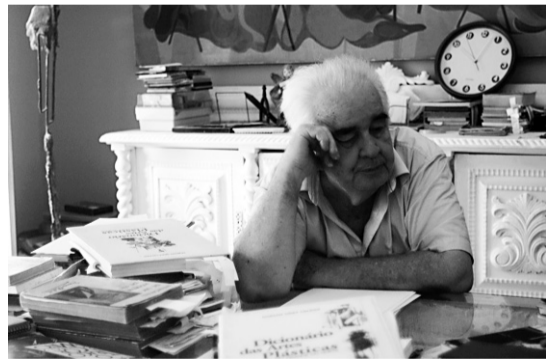
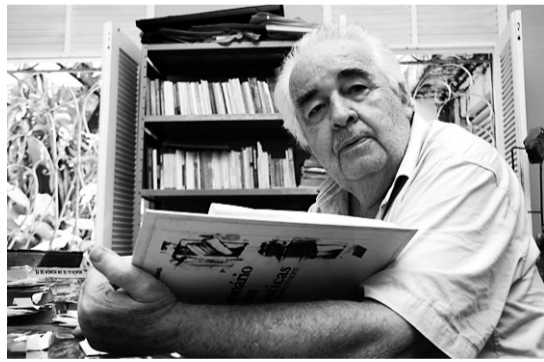
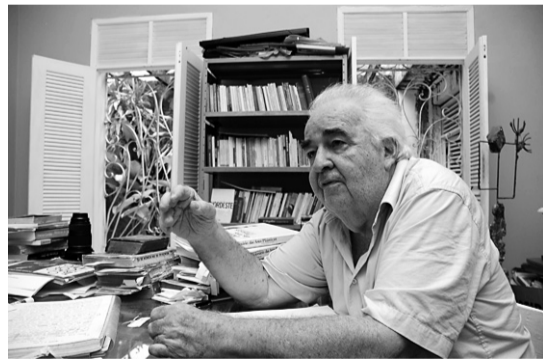
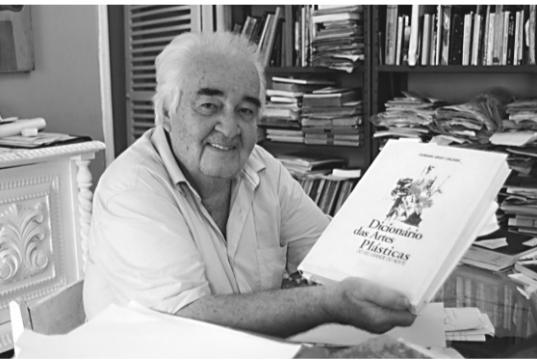
Quando o assunto é a cena contemporânea de artes plásticas, Dorian Gray é taxativo. Para ele, o estado tem excelentes artistas, mas o principal empecilho para o reconhecimento é a desunião da classe. Citando estados vizinhos como a Paraíba e Pernambuco onde a produção local é reconhecida pela crítica estrangeira, o artista experiente aponta direto para o maior calo da classe artística da cidade. “O artista do RN é isolado, seja por condições sociais ou econômicas”, pontua. “Os órgãos públicos gestores da cultura não dão a cobertura necessária e os próprios artistas também não se organizam em torno de um espaço comum para debates e reivindicações”.

O artista aponta ainda outro fator que bloqueia a saída das artes plásticas potiguares: a moda. “A produção vive de ciclos. Às vezes calha de um artista cair no gosto do outro, apesar de seu trabalho ser de qualidade inferior”.

A conversa atinge um ponto delicado. A crítica de arte é encarada com cautela por Dorian Gray. Sempre levando em conta a capacidade que cada artista tem de surpreender o espectador, Dorian não se deixa contaminar por sua formação classista ao analisar a obra de outros artistas. “O julgamento não pode ser rígido. Às vezes se faz exigências baseadas na formação individual. Mas não se pode creditar a arte sem a herança que ela traz”.



Depois de anos de espera, Dorian terá finalmente o seu dicionário de artes plásticas em edição revista e ampliada



Páginas preenchidas

O repórter indaga ao entrevistado como anda a produção textual do artista. “Vai indo”, responde com um sorriso franco. Também em 2010, Dorian Gray planeja publicar um ensaio intitulado “A Necessidade do Mito na Arte”, que discute a importância do aspecto mitológico na produção artística. O livro está finalizado e programado para ser lançado pelo SESC, também depois do carnaval. No mesmo ano, Dorian Gray pretende desencavar o seu “baú de ossos”, como chama seus volumes de poesia que permanecem engavetados ou fora de catálogo. O artista já editou sete livros de poesia, mas contabiliza ter três inéditos. O plano é reunir essa produção sob o título “A Hora Lírica”, dividido em dois volumes.

O restante da obra ensaística, produzida em sua maior parte para jornais durante a década de 70, também deve ganhar tratamento especial, mas assim como a antologia poética não há nenhum acordo firmado para publicação.

A poesia, companheira desde o início da ati-

vidade artística de Dorian Gray, em meados da década de 1950 tem um peso diferente no processo criativo do artista. Puxando uma folha em branco apanhada entre as pilhas de livros, manuscritos e revistas que atulha sua mesa de trabalho, Dorian exemplifica o seu sentimento diante da possibilidade de uma nova criação. De caneta em punho, faz que vai começar um desenho ou um verso, mas se interrompe no meio do caminho. “O papel em branco me sugere muita coisa. A grafia, a necessidade de preenchê-lo com um desenho. Preciso eleger a prioridade e então começar”, conta.

O assunto o estimula a revelar uma peculiaridade de seu processo criativo. Calejado no uso das hoje abandonadas máquinas de escrever, Dorian Gray prefere dispensar as facilidades do computador e redigir seus textos à mão. “O computador é prático, mas exige uma harmonia cerebral entre o mouse, o monitor, o teclado”, explica.

“Os órgãos públicos gestores da cultura não dão a cobertura necessária e os próprios artistas também não se organizam.”

Dorian Gray





COPA DO NORDESTE | Confederação ofereceu indenização de R\$ 100 aos clubes e se reúne com Liga dos Clubes na segunda-feira

CBF aceita negociar volta do Nordeste

Júlio César Rocha,
do Novo Jornal

CONFORME NOTICIADO COM exclusividade pelo NOVO JORNAL no último domingo, a disputa judicial envolvendo a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) e a Liga dos Clubes do Nordeste, formada por 16 times da região, está prestes a trazer de

volta a Copa do Nordeste para a temporada de 2010.

“A CBF sinalizou um acordo de promover o campeonato por três anos, arcando com as despesas do processo judiciário que iniciou em 2003, além de indenizar os clubes com R\$ 100 mil para cada, para compensar os prejuízos acarretados com a extinção da competição”, informou o advogado Pedro Paulo Ma-

galhães, que representa a Liga do Nordeste na ação judicial. O contato com a entidade foi realizado na última quinta-feira (3).

O dirigente do América e presidente da Liga do Nordeste, Eduardo Rocha, confirmou que a proposta da CBF será encaminhada aos clubes nordestinos nos próximos dias. “Até quarta-feira acredito que teremos a resposta da CBF sobre o retorno do

Nordestão”, disse.

No caso de retorno da competição, como explica Rocha, ela será realizada em paralelo à disputa das Séries A e B, a partir de maio. Contudo, como em junho haverá paralisação no calendário, devido à realização da Copa do Mundo, a Copa do Nordeste poderia se estender até o segundo semestre, ou ainda, encerrar antes do período junino.

A fórmula de disputa da competição seria semelhante às últimas edições. Equipes do Rio Grande do Norte, Alagoas, Ceará, Paraíba e Sergipe teriam duas vagas cada um; já Bahia e Pernambuco seriam representados por três equipes cada. Os 16 clubes seriam divididos em quatro grupos. Os dois melhores de cada chave seguiriam para a disputa em mata-mata.

COPA DO MUNDO

Duas pedreiras e uma incógnita

Folhapress - O Brasil terá o novo e o velho na primeira fase da Copa-10.

O sorteio realizado ontem na África do Sul colocou na chave brasileira a Coreia do Norte e a Costa do Marfim, que jamais enfrentaram o Brasil na história. Portugal, no terceiro jogo, pela ordem, não era adversário em Mundial desde 1966, quando a equipe brasileira caiu na primeira fase pela última vez.

O Grupo G não é dos mais fáceis, mas o Brasil pode comemorar o sorteio pela logística. A equipe, que deve definir nos próximos dias sua base na África do Sul, vai fazer seus dois primeiros jogos em Johannesburg, mudando apenas de estádios (Ellis Park, no dia 15 de junho, e Soccer City, no dia 20).

O terceiro jogo da primeira fase será em Durban, em 25 de junho. O grupo do Brasil cruza nas oitavas com o da também favorita Espanha, que tem ainda Suíça, Chile e Honduras.

O sorteio da primeira Copa na África decorreu sem problemas e com muitas referên-

cias, claro, ao continente. Mas o dia também foi marcado por incidentes, como suspeita de bomba (trote) no centro de imprensa e algo similar no aeroporto da Cidade do Cabo.

Charlize Theron, atriz sul-africana, foi uma das celebridades que trabalharam no evento, que não contou com Pelé nem Nelson Mandela - com saúde frágil, o ex-presidente não compareceu ao local em que as bolinhas foram sorteadas.

O principal líder do país-sede da Copa-2010, símbolo da luta contra o apartheid, deixou gravada, porém, mensagem que foi mostrada nos telões. Ele foi ovacionado, assim como o atual presidente, Jacob Zuma, que entrou logo no início da cerimônia junto com Joseph Blatter, o suíço que preside a Fifa e que defendeu um Mundial no continente africano.

Os sete campeões mundiais vão jogar o torneio, que começará em 11 de junho com a anfitriã África do Sul enfrentando o México. A competição não terá estreantes, segundo os critérios



Para o técnico Dunga, “não adianta sofrer antes da Copa”

da Fifa - a Eslováquia carrega o legado da antiga Tchecoslováquia. Será a primeira Copa sem país estreante.

A 19ª edição do mais importante evento do futebol mundial terminará em 11 de julho, quando o campeão receberá a Taça Fifa e um prêmio recorde de US\$ 30 milhões.

Grupo forte

Após o sorteio, o técnico Dunga disse considerar que o Grupo H, encabeçado pela seleção brasileira, é forte, mas res-

peitar, mas jogar. Não adianta sofrer antes da Copa do Mundo, temos que fazer uma boa preparação e jogar”, continuou o treinador brasileiro.

Dunga ainda evitou comentar o favoritismo dado pelos adversários à seleção brasileira. “Isso todo mundo diz, mas temos que jogar. Confiamos muito no Brasil, no nosso trabalho. Vamos jogar sempre para ganhar e queremos nos classificar o mais rápido possível. Tem que ganhar jogos”, finalizou.

Logo após o sorteio dos grupos para a Copa-2010, na África do Sul, o técnico da Costa do Marfim, o bósnio Vahid Halilhodzic, admitiu que o Brasil é o favorito no Grupo G.

“É um grupo muito difícil. Todo mundo sabe que o Brasil tem muitas qualidades”, falou. “As duas primeiras posições serão disputadas por Brasil, Portugal e Costa do Marfim. O Brasil é um time muito forte, e acreditamos em uma briga [da Costa do Marfim] pela segunda vaga com Portugal”, finalizou.

FIFA INICIA VENDA DE 1 MILHÃO DE INGRESSOS

Folhapress - O torcedor brasileiro que ainda não fez planos para acompanhar a Copa de 2010 nos estádios tem como opções os pacotes das agências credenciadas pela Fifa, com preços salgados, ou tentar comprar os ingressos em uma nova fase de vendas pelos organizadores.

Na Stella Barros, o pacote mais barato para os dois primeiros jogos da primeira fase custa a partir de US\$ 9.096 (R\$ 15.526) por pessoa, em quarto duplo. Esse valor inclui parte aérea e hospedagem, mas não os ingressos, que a operadora garante para quem comprar seus pacotes. Quem optar por assistir a Copa inteira irá desembolsar, novamente para um quarto duplo, US\$ 23.379 (R\$ 39.907) - ingressos à parte.

Para quem optar por ir à África por conta própria, a Fifa abre hoje no site o cadastro para interessados numa nova rodada de vendas - esse lote terá 1 milhão de entradas. Se houver mais demanda do que oferta, a escolha dos compradores será feita eletronicamente.

FAÇA SUAS APOSTAS

GRUPO	PAÍS	PONTOS
A	África do Sul	<input type="checkbox"/>
	México	<input type="checkbox"/>
	Uruguai	<input type="checkbox"/>
	França	<input type="checkbox"/>
B	Argentina	<input type="checkbox"/>
	Nigéria	<input type="checkbox"/>
	Coreia do Sul	<input type="checkbox"/>
	Grécia	<input type="checkbox"/>
C	Inglaterra	<input type="checkbox"/>
	EUA	<input type="checkbox"/>
	Argélia	<input type="checkbox"/>
	Eslovênia	<input type="checkbox"/>
D	Alemanha	<input type="checkbox"/>
	Austrália	<input type="checkbox"/>
	Sérvia	<input type="checkbox"/>
	Gana	<input type="checkbox"/>
E	Holanda	<input type="checkbox"/>
	Dinamarca	<input type="checkbox"/>
	Japão	<input type="checkbox"/>
	Camarões	<input type="checkbox"/>
F	Itália	<input type="checkbox"/>
	Paraguai	<input type="checkbox"/>
	Nova Zelândia	<input type="checkbox"/>
	Eslováquia	<input type="checkbox"/>
G	Brasil	<input type="checkbox"/>
	Coreia do Norte	<input type="checkbox"/>
	Costa do Marfim	<input type="checkbox"/>
	Portugal	<input type="checkbox"/>
H	Espanha	<input type="checkbox"/>
	Suíça	<input type="checkbox"/>
	Honduras	<input type="checkbox"/>
	Chile	<input type="checkbox"/>





Lançamento da última torre. Venha viver em um lugar feito para receber bem.

Eugenio



Foto meramente ilustrativa

Compre sua unidade nesta semana e escolha seu prêmio*
TV LCD 32" ou home theater ou adega climatizada ou ar-condicionado

Aptos. de **4** e **3** quartos (c/ suíte)
117 m² privativos | Com Terraço Gourmet e cozinha americana
114 m² privativos | Com Terraço Gourmet e cozinha tradicional

Fotos ilustrativas



Venha conhecer o novo decorado
e comece a sentir o jeito
L'Acqua Condominium Club de receber bem.

BR 101 - Em frente ao Pórtico de Natal

Ligue **3217-6968**

www.lacquacondominium.com.br

EXCLUSIVIDADE DE VENDAS:



REALIZAÇÃO:



INCORPORAÇÃO E CONSTRUÇÃO:



Incorporação: Cyrela Suécia Empreend. Imob. Ltda. Registro de Incorporação R.5, na matrícula nº 30.048, em 25/3/2009, no 7º Ofício e no 3º CRI de Natal-RN. Vendas: Abreu Imóveis - Creci: 2639-J - 17ª Região e Creci Seller: J-17.592 (uma marca da Cyrela).
Imagens meramente ilustrativas com sugestão de decoração, não fazendo parte do Memorial Descritivo. Engenheiro responsável pela obra inscrito no CREA/SP sob o registro de nº 0601700250, em 13/4/1989. *Consulte o regulamento no estande de vendas.